

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM PARTIDO

Temos um partido muito nosso de cujo programa faz parte este artigo que dispensa citar outros:

—«Não pertencerás a nenhum partido».

A posição parece, à primeira vista, tranquila e protegida contra as notadas, embora, de vez em quando, esteja exposta a ventos fortes e coléricos. Claro: o homem que, por si só, constitui um partido, agrada à sua consciência, mas geralmente desagrada aos que se consagram às difíceis pesquisas do que se passa na alma dos outros. Um dia um honrado cidadão disse-nos:

—«Você, se persistir em ver o mundo da sua alta Torre de Marfim, corre o risco de ficar no deserto».

—«Engana-se, meu amigo, não tenho Torre de Marfim nem pretensões a ver mais e melhor que os meus semelhantes, mas apraz-me observar em sossego os acontecimentos para os julgar como eles realmente são—sem nuvens que os obscureçam».

—«Não lhe faltará amargos de boca...».

—«Que quer que lhe faça?... Entre pertencer a uma patuleia qualquer e permanecer livre de sujeições e cadeias, decido-me por esta última atitude. Não sirvo ambições, porque somente aspiro a êxitos modestos, numa vida sem procelas».

Não pretendemos, portanto, dar leis a ninguém nem conselhos aos sábios. A' moda socrática, amamos a verdade, a liberdade e a Justiça. Isto nos basta para caminhar, através da turbulência, sem dar nas vistas, posto que, uma vez ou outra, nos nasçam, mesmo de baixo dos pés, conflitos e espinhos.

A história está cheia de cruzes em que expiraram santos, apóstolos e heróis, pelo bem que fizeram.

Não nos tenta um destino idêntico bem entendido, pois não pretendemos subir a alturas onde os caminhos do mundo se reduzem a um só.

Peregrinando e tropeçando, ora aqui ora acolá, aceitamos a nossa sorte, sem acrimônia nem tola vaidade.

O jornal que dirigimos—e este é o nosso orgulho—alimenta intenções pacíficas, afastando-se das encruzilhadas e das praças barulhentas. Se alguém nos vem dizer que traz consigo um segredo que pode fazer a felicidade do género humano, desde que a Imprensa o defenda e apregoe, com tubas e buzinas, nós olhamos serenamente a taumaturgo e perguntamos-lhe:

—«Você tem bem a certeza de que não é vítima duma quimera ostentosa?...».

E com muito bons modos, citamos-lhe a máxima de Bacon:

—«Il faut mettre des plombs a la pensée».

A tradução deve ser esta:

—«Não pode haver bom relógio sem pendulo».

Quanto e quantos relógios, infelizmente, funcionam sem o equilíbrio do seu pendulo! O milagre existe, quando Deus ou os seus enviados o operam. Fora disso, impera a Natureza e a medicina. Nas feiras, nas barracas de feira, abundam as miragens e os papalvos. Para não nos expormos a uma exuberante credulidade, recorremos aos preceitos do bom senso:

—«Fia-te no que observares, com os teus próprios olhos, e jámais com os do teu compadre».

E mesmo neste caso, tiramos primeiro, mui cautelosamente, as cataratas. De pouco que sabemos, não fazemos monopólio, visto que o oferecemos aos mais pobres do que nós. Jesus, assim que reparou nos famintos que o seguiam, embevecidos com a sua Palavra, multiplicou os pães e os peixes. Quem é capaz de o imitar? Ninguém, incluindo quantos pretendem extrair duma teoria o caudal do Amazonas. Enganar os humildes e os ignorantes, nada mais fácil. Nutri-los, não de maravilhas, mas de pão que mata a fome, eis o problema.

O nosso partido funda-se na unidade da nossa razão e diversidade da nossa experiência. Os homens de boa vontade, quando se juntam para deliberar, procedem com o vivo sentimento das suas responsabilidades. Os que procuram negociar as hostias do sacrário fazem barulho e levantam poeira.

Que desejam as zangãos, ao entrar nas colmeias?

O mel das abelhas que não fabricaram. Busquem-nos sempre ao lado dos homens de boa vontade e nunca no meio dos zangãos.

O FUTURO DA DEMOCRACIA

A crise de parlamentarismo

que se observa na Grã-Bretanha
não se traduz na regressão das liberdades
— diz-nos o prof. Pinto Barriga



PROF. PINTO BARRIGA

Crise do parlamentarismo ou crise da liberdade? Crise das liberdades ou crise da democracia? Numa altura em que, dentro e fora do nosso País, o debate recrudescerá à volta deste

problema fundamental, de cuja resolução depende o futuro dos povos do Ocidente, julgamos oportuno arquivar o depoimento de alguém que, conhecendo as questões de direito constitucional, estivesse, simultaneamente, ao corrente da evolução dos países anglo-saxónicos.

O sr. prof. Pinto Barriga, fez-nos a esse respeito as declarações que a seguir reproduzimos:

—Das democracias anglo-saxónicas formou-se entre nós uma concepção envelhecida, muito mítica, que não corresponde às realidades constitucionais de hoje, e nos pode trazer autênticas surpresas na seriação dos problemas de doutrina política.

Em 1921, numa dissertação de doutoramento em direito, deplorei, como uma verdadeira desconstitucionalização do parlamentarismo, a delegação frequente de poderes por parte do legislativo. Os Estados parlamentares, sob a pressão fortíssima de novas condições irremovíveis de ordem política, económica e, sobretudo, de segurança interna e externa têm vindo aquilo que, em ciência jurídica, se chama um «estado de necessidade», acarretando para o executivo uma nova competência, quase legislativa, tornando a delegação por parte do parlamento um movimento inevitável que deforma e descaracteriza o regime.

Na época do liberalismo económico era possível, e mesmo fácil, às assembleias parlamentares suportarem todo o peso da actividade legislativa do Estado. Hoje as exigências de regulamentação da sociedade moderna excederam de muito a capacidade parlamentar de legislar. O monopólio legislativo das assembleias não era uma fórmula de governo definitiva, mas transitória, aplicada somente às exigências de um liberalismo económico predominante. O intervencionismo económico provocou no parlamentarismo uma crise que não era de simples adaptação a novas condições, mas de estrutura. As duas guerras mundiais precipitaram a evolução desta crise que constitui hoje o problema primordial do direito político contemporâneo e cuja solução é ansiosamente esperada e estudada pelos democratas.

O caso da Grã-Bretanha governada por um governo socialista

Para melhor concretizar o seu pensamento, o nosso entrevistado prosseguiu:

—Vejam o caso da Inglaterra, onde um governo trabalhista constitucionalizou e adaptou as regras clássicas do parlamentarismo britânico.

(Continua na 3.ª pag.)

O prof. dr. Rodrigues Lapa saiu hoje em liberdade depois de prestar a caução de 20 contos

Depois de ter prestado a caução de 20 mil escudos, por intermédio do seu advogado, sr. dr. Pinto Gonçalves, saiu hoje em liberdade o sr. professor dr. Rodrigues Lapa, que fora preso, na rua, á entrada da sua casa, ao princípio da noite de 6 do corrente, em virtude da interpretação dada às declarações que prestou ao «Diário de Lisboa».

O respectivo processo, organizado na Polícia Internacional e de Defesa do Estado, será oportunamente remetido a tribunal, para que este se pronuncie sobre a acusação que é feita áquele antigo catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O ex-presidente da Associação dos Estudantes de Agronomia responde às afirmações do estudante Caldeira Rodrigues

A propósito da entrevista que ontem publicámos com o estudante de Engenharia, sr. Joaquim Angelo Rodrigues, recebemos numerosas cartas de outros estudantes, umas a aplaudir, outras a contraditar. Na impossibilidade de as publicar todas—tanto mais que, na maior parte delas pouco se contém de concreto, mas simples, embora quase sempre entusiásticos desabafo—resolvemos realizar a seguinte entrevista que inclui afirmações concretas sobre o mesmo assunto versado pelo referido aluno do Técnico. O nosso entrevistado hoje é o sr. Henrique Manzaneres Abecassis, que, no ano lectivo de 1947-48 foi presidente da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico de Agronomia.

—Que pensa você acerca da entrevista com o seu colega do Instituto, sr. Angelo Rodrigues?

—Penso que foi mal pretender definir-se a «Atitude dos estudantes no actual momento político»—cabeçalho da entrevista de sábado—pela voz dum «estudante progressivo». Não me preocupando, desde já, o determinar o significado da expressão, «estudante progressivo»—já que é função do estudante contribuir na maior escala para o progresso e o bem estar sociais—, observarei que se estabeleceu uma distinção entre estudantes «progressivos» e estudantes não «progressivos». Não consta da entrevista que o sr. Caldeira Rodrigues possuía mandato para falar em nome de qualquer grupo de estudantes, mas indubitavelmente que ele, que tanto se preocupou em chamar-se «progressivo», não é o porta-voz dos estudantes agora classificados—e mal—de «não progressivos».

—Quer dizer que o sr. Caldeira Rodrigues não definiu, com a sua entrevista, a atitude dos estudantes no actual momento político?

—É exactamente essa afirmação que está na minha mente. Note, porém, que o faço a título pessoal, não me arrogando a qualidade de representante dos estudantes portugueses. A ninguém foi dado ainda conhecer os poderes de que qualquer tenha sido investido para representar no actual momento político a vontade dos estudantes ou de qualquer grupo de estudantes. Talvez os «progressivos», tenham escolhido—eu não o sei, nem tampouco o

A Madeira tem os seus direitos

As declarações que fez ao «Diário de Lisboa»
o governador, coronel Lobo da Costa

O palácio de S. Lourenço, á entrada do Funchal, no seu tipo exterior de velha fortaleza quinhentista, adocada pelos restauros e transfigurações—é o palácio do Governo da Ilha.

Às primeiras horas da manhã, crecida de sol, do dia em que nele entrámos, deixando á direita as repartições do comando militar—as salas de S. Lourenço acusam ainda o esplendor da recepção e baile oferecido pelo governador aos continentais e aos madeirenses de qualidade. Estão ainda meio adormecidas as orquídeas aos montões, em troncos de luz, e que vieram dos rincões mais belos da Ilha. Das

paredes de um salão dourado pendem os retratos de João Gonçalves Zarco, o 1.º donatário da Ilha, de João Gonzalez da Câmara outro donatário da idade dos Descobrimentos, e os de João Abreu Castelo Branco e D. Diogo Pereira Forjaz Coutinho, governadores e capitães generais do século XVIII. Eles representam duas idades da Ilha, dois ciclos históricos tão diferentes, que precederam a efêmera ocupação inglesa e, poucos anos depois, o período constitucional.

Deviam saber muito aqueles homens, ali re-

(Continua na página central)

(Continua na pag. seguinte)

O MOMENTO POLITICO

**Há momentos em que se impõe
à consciência do povo
a proclamação de toda a Verdade**

— diz o juiz sr. dr. Pais de Almeida
ao apreciar o ambiente nacional

Um encontro, há dias, com o juiz sr. dr. Augusto Pais de Almeida proporcionou-nos uma curiosa troca de impressões sobre o actual momento político, que, pelas suas funções como antigo governador civil da Horta, e juiz auditor do Tribunal Militar Especial, tem opiniões fundamentadas sobre muitos aspectos dos problemas agora em discussão. Delegado do procurador da Republica na Camara Municipal, além de outras funções publicas de confiança da actual situação, o sr. dr. Pais de Almeida é também conferente e publicista, muito documentado através das suas largas viagens pelo estrangeiro, onde esteve em contacto com algumas das figuras da politica internacional. Actualmente, é juiz no Tribunal da Policia, por onde passam muitos casos tristes de dor e miséria, acerca dos quais o seu coração tem de se pronunciar, harmonizando-o com a rigidez da lei. Quando lhe perguntamos como encara o actual momento eleitoral, o sr. dr. Pais de Almeida diz-nos:

—A aproximação do dia 13 de Fevereiro, data da eleição do futuro presidente da Republica, neste ambiente de ansiedade, incertezas e incoerências políticas que tão perigosamente definem a vida das nações ditas por civilizadas, impõe a consciência dos portugueses a meditação serena, despojeada e indispensável na escolha do futuro de Portugal. Oficialmente, no quadro electivo das massas ideológicas concorrentes a Suprema Magistratura da Nação, observa-se, dum lado, a promessa de «edificações» democráticas tendentes ao livre exercício dos direitos originários do Homem, como remédio dos males e das injustiças sociais que, oprimindo a consciência e o pleno direito à vida que se vive dignamente, entorpecem o harmónico desenvolvimento da vontade politica do Povo; do outro, na enunciação dum Corporativismo com erros dignamente confessados (e todos os governos têm imperfeições), oferece-se um passado de administração publica avalizado pela obra recuperadora e patente das estradas, dos portos, da marinha, do Fomento Nacional, etc., etc., e pela consideração inofensiva de que Portugal goza nesta Europa em indispensável mas dolorosa decomposição acelerada.

—Parece-lhe, portanto, que estejam em jogo duas correntes de ideologia?

—Evidentemente. Mas, acima destas ideologias e da própria Suprema Magistratura, cuja posse se disputa, avoluma-se, cresce e ilumina o caminho a seguir, a força sempre decisiva do homem da rua, daquele homem livre que, acima da filiação politica, ou, normalmente, alheio à politica activa, mantém, contudo, íntegra, a consciência do seu respeito próprio e, no autocrítico de que promana, a maior força para a critica do alheio, enraiza a força propulsiva e permanentemente redentora do cumprimento dos seus mais sagrados deveres civicos; daquele homem livre que sabe distinguir nos adversários, entre os desonestos, as consciências puras e a dignidade respeitável de uma posição politica em que, muitas vezes, por mimetismo imperativo das circunstâncias sociais decorrentes, fazem ombro com ombro personalidades e individualidades parcialmente divergentes e apenas, humanamente, colaborantes, no sentido negativista dum estado de coisas a que se impõe mudança; daquele homem livre que reconhece a insultuosa manutenção, para a sua inteligência e sensibilidade, de figuras que em nada objectivamente interessam a efectiva realização dos pressupostos sociais indispensáveis para que nenhum homem, mas nenhum, se sinta isolado, esquecido, e até por vezes quase estrangeiro anónimo na sua própria Pátria; daquele homem livre que, cansado de ouvir palavras ócas, discursos vazios, palhaça-



DR. PAIS DE ALMEIDA

das ou alevisias que apenas servem à vida ou aos interesses próprios e inconfessáveis dos plutocratas, à presunção ridícula dos intelectuais, ao egoísmo soez dos homens importantes, ainda, anacrónicamente apegados a precárias valias sociais que a bolsa «Da Cidade Nova» expulsará da cotação.

E como perguntássemos o que, concretamente, pensava o sr. dr. Pais de Almeida, a respeito das actuais eleições, eis o que nos foi respondido:

—Presente-se que a consciência politica nacional sairá do prélio eleitoral mais esclarecida.

(Continua na 11.ª pag.)

A ATITUDE DOS ESTUDANTES

(Continuação da 1.ª pag.)

publico o sabe—o sr. Angelo Rodrigues como seu representante.

—Querida agora ouvi-lo responder concretamente sobre as afirmações feitas pelo nosso entrevistado de sabado, afirmações que você tão abertamente repudiou na carta dirigida ao nosso jornal.

—Responderei concretamente ás acusações feitas à direcção a que presidi. Antes, porém, permitto-me fazer esta observação: num meio académico como o de Lisboa, é impossível a um estudante duma escola superior estar ao par de todos os pequenos nada da vida das diversas Faculdades. Não me espantou, por isso, a inexactidão das afirmações feitas. Admirou-me, sim, o facto delas terem sido proferidas.

—Em que são menos exactas essas afirmações?

—Fala o sr. Caldeira Rodrigues na suspensão da direcção eleita no ano de 1946-47. Ora tal afirmação é uma deturpação dos factos, pois a dita direcção não foi suspensa. Os seus membros apenas deixaram de exercer os seus cargos quando, por lei, a vigência dos seus poderes terminava. Podemos até dizer, para melhor esclarecimento, que aquela direcção só saiu em Fevereiro, portanto, mês e meio depois do termo legal das suas actividades.

—E quanto ás actividades da sua direcção?

—Não sei, propriamente, o que o depoente quer dizer na sua frase «... que tem deixado afundar a associação...», pois o relatório das nossas actividades encontra-se, há um mês, afixado no nosso Instituto.

—Não compreendo...

—Eu explico melhor, enumerando as nossas realizações: obtivemos dos poderes publicos a construção dum ginásio, duma piscina e d'outras instalações anexas, cujas obras, esperamos que comecem no presente ano lectivo; realizaram-se melhoramentos nas instalações da Associação; deu-se, de acordo com as possibilidades de que dispunhamos, solução adequada ao problema da cantina e da secção de folhas; certos artigos de papelaria foram embarrateados na defesa dos alunos; organizaram-se, em colaboração com os serviços culturais da embaixada dos Estados Unidos, durante cerca de 4 meses, sessões cinematográficas quinzenais, que se revestiram de extraordinário interesse para os cursos professados no S. I. A.; intensificou-se a acção da secção filantrópica, não só concedendo auxílios monetários no pagamento das propinas como também refeições diárias gratuitas a todos os estudantes, independentemente do seu credo-político; efectuou-se o pedido da instalação do posto médico, acompanhado do respectivo orçamento, que foi aprovado pelos professores do Instituto; aumentou-se o material da secção desportiva,

comprando-se uma rede de ténis, outra de vôlei, novas equipas, etc. Ainda dentro da nossa Associação, no que diz respeito à secção cultural, foi reorganizada a revista «Agros»; realizou-se um «salão de fotografia» que foi inaugurado pelo sr. presidente da Republica, tendo, nessa altura, sido publicados em todos os jornais largos relatos acerca deste acontecimento, relatos que certamente o sr. Angelo Rodrigues não leu...; tentou-se a inauguração do anfiteatro, com a Orquestra Sinfónica Nacional, o que só não foi possível por esta orquestra estar ocupada nos dias que pretendíamos para a realização dos concertos; conseguiu-se das entidades superiores o auxilio de 50 contos, para reforço da verba da excursão dos quintanistas.

—Mas, como explica, então, a atitude da sua direcção perante o problema das precedências? Ou são falsas as declarações do sr. Caldeira Rodrigues a este respeito?

—Começo por lamentar que esta questão não tivesse sido bem posta pelo entrevistado... 1.ª—Nenhuma adesão foi pedida inicialmente a esta direcção, pelos alunos que tomaram tal iniciativa. Foi apenas requerida autorização para ser colocada, numa das salas da Associação do I. S. A., uma lista para recolla de assinaturas dos alunos que apoiassem a exposição ao sr. ministro da Educação Nacional, o que lhes foi facultado. 2.ª—Negamos categoricamente que o director do I. S. A. tenha interferido no sentido de nos abstermos de intervir na citada exposição. Apenas o não fizemos, por acharmos que, em primeiro lugar, o requerimento deveria passar pelo conselho escolar; mas, apesar disso, oferecemo-nos para, sem ele interferir directamente, o colocar nas mãos do sr. ministro.

—E' facto que as reclamações feitas pelos alunos são sempre indeferidas?

—Verificou-se no passado ano um facto que bem demonstra que nem sempre assim sucede. Eu próprio requeri ao sr. ministro da Educação Nacional a revisão da lei das dispensas, no nosso Instituto, do que resultou que nos exames a dispensa de final passou a ser obtida com classificação inferior à que era habitual no Instituto.

E o nosso entrevistado prosseguiu:

—Além disso, muitos factos relatados, quando focamos as nossas actividades associativas, demonstram bem o interesse tomado pelas entidades superiores relativamente ás nossas necessidades.

—Então, a sua direcção esforçou-se por servir o melhor possível os interesses dos alunos?

—Aqui de que acaba de ter conhecimento não é, propriamente, «afundar uma Associação» e «atrair as mais elementares aspirações dos estudantes», mas, 100 %, cumprir o nosso lema de levantar o prestígio da Associação, em favor de todos os estudantes do I. S. A.. Lamentamos que o sr. Caldeira Rodrigues

nem sequer possua o espirito de camaradagem suficiente para reconhecer o que os seus colegas universitários têm construído, e isto numa posição de independência politica.

Além das referências à vida da Associação, o entrevistado fez afirmações de carácter geral sobre as quais gostaríamos de ouvi-lo.

—Na sua entrevista destacam-se dois trechos, precedidos dos subtítulos «O regime escolar» e «os estudantes e os professores». No primeiro não se faz a análise da questão enunciada. E' citado um caso isolado de uma representação junto de um Conselho Escolar, representação que não obteve resposta, e de novo se ventila o problema das precedências que atrás esclarecemos já. Quanto ás matérias versadas no outro trecho, o professor Marcelo Caetano já respondeu, melhor do que ninguém, a afirmações de semelhante teor, e por igual forma injuriosas e ultrajantes para os professores universitários. As restantes afirmações não têm a orientação qualquer nexo. Fala-se de tudo e mais alguma coisa, numa baralhada que confunde. O sr. Caldeira Rodrigues não desconhece certamente que fez parte da direcção da Associação dos Estudantes do I. S. T., no ano lectivo de 1946-47; não desconhece também, por certo, que essa direcção foi livremente eleita pelos estudantes; nem que os momentos de agitação no seio das Associações Académicas têm coincidido sempre com os momentos de agitação politica; nem para ele será novidade, que a agitação nos meios académicos teve sempre por cabeceiras estudantes de determinada feição politica: (os seus nomes saltavam a todos os instantes dos panfletos do M. U. D., tantas e tantas vezes distribuídos nas nossas faculdades, e que, nem sempre tratavam de assuntos ou factos exclusivamente académicos. Nada admira, pois, que certas actividades tenham sido consideradas extra-académicas em certas faculdades, e que por isso se tornasse necessário suprimir assembleias gerais e eleições, em virtude de faltar aquele ambiente essencialmente académico, que para este momento se torna imprescindível. Não pense, porém, que falamos de animo leve, pois no meu instituto deu-se um caso, que pode ser elucidativo: em seguida a ser eleita a direcção, a que o sr. Angelo Rodrigues se refere na sua entrevista, apareceu na vitrina da sala da Associação um panfleto politico, que levantou grande indignação na massa escolar, e que eu (nessa altura secretário de direcção cessante) retirei imediatamente, por se tratar dum assunto que não está incluído no âmbito da actividade da Associação do Estudante. E' a isto que os estudantes «progressivos», chamam «não fazer politica...». Nós, pelo menos, assim não o consideramos. O sr. Angelo Rodrigues é um estudante «progressivo» que reivindica liberdades. Porém, esta ideia de «progressivo», anda, nos tempos de hoje, intimamente ligada com o principio contrário—o da supressão de liberdades. Eu sei que sou considerado pelos estudantes «progressivos» como não progressivo; sei, também, que esta distinção entre estudantes «progressivos» e «não progressivos» importa uma diferente posição politica. Contudo, afirmo, com segurança, que não, na sua maioria, «anti-progressivos» os estudantes portugueses. E, no actual momento politico, esta maioria tomará, por certo, posição contrária à do estudante Angelo Rodrigues.

GRANDES ECONOMIAS
nas viagens da TWA
para a América

(6 SERVIÇOS SEMANAIS)



Preços especiais para
viagem de ida e volta
no prazo de 30 dias até
31 de Março.

Agora pode voar até à
América e voltar nos
Skyliners TWA, gastando apenas 1/3 mais
do que o preço normal
de viagem num só sentido. Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. Cortesia em voo. Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA.

Avenida António Augusto de
Aguiar, 17-A
Telef. 53151-53152-41042

TWA
TRANS WORLD AIRLINE

U. S. A. • EUROPA • AFRICA • ASIA

INDIGESTÃO
Sentese enfiado?
Tome 2 RENNIES
Fica aliviado.

Muitas pessoas sofrem de indigestões ácidas depois de todas as refeições — e têm de andar, para a frente, com elas! Se souberem que as RENNIES lhes põem um ponto final! É a grande coisa que elas podem ser tomadas a qualquer hora e em qualquer sitio. Não precisam de água, nem copo, nem colher. Não há demoras.

Basta tirar duas RENNIES da algibeira ou malinha de mão (são embrulhadas em separado para se poderem trazer soltas) chupá-las uma a seguir à outra, como dois rebuçados. As RENNIES entram logo em acção. Em dois minutos, o excesso de ácido, causa da indigestão, fica totalmente neutralizado. Depois, o mal-estar desaparece. As dores acabam e quando for tomar a sua próxima refeição, estará apto a fazê-lo.

Não se deixe atacar de novo pela indigestão ácida. Compre um pacote de RENNIES, agora mesmo em qualquer farmácia e traga sempre algumas pastilhas consigo.

RENNIES

O MOMENTO POLITICO

O problema constitucional no nosso País

apreciado pelo sr. dr. Pinto Barriga

(Continuação da 1.ª pag.)

nico às exigências renovadoras do intervencionismo económico, pelo recurso continuo à delegação de poderes, para corresponder ao desenvolvimento e tecnicidade da legislação moderna que as morosas fórmulas regimentais dos Comuns e da Camara Alta emperravam. Embora o parlamento conservasse o direito de fiscalização *a posteriori*, esta fugia-lhe por carência dos meios técnicos de controle. Nem o direito de fazer perguntas antes da ordem do dia, que os ministros iludiam respondendo evasivamente; nem as moções na ordem do dia, difíceis de propor, podiam corresponder a uma fiscalização geral e sistemática que compensasse a falta de publicidade da acção administrativa e a dispersão excessiva das responsabilidades numa burocratização crescente.

Ao parlamentarismo inglês falta um método objectivo de informação, tornado imperioso pela crescente competência do executivo. O *table-time* como elemento de fiscalização era precioso aos deputados para manterem as sympathias eleitorais do círculo, mas no aspecto de interesse nacional, não era de grande alcance. Para reprimir o abuso da legislação delegada funcionou o Donoughmore Committee, comissão extra-parlamentar destinada a elaborar as medidas necessárias para tornar fácil e activa essa fiscalização. Mas esbarrou, desde logo, com a dificuldade de demarcar nitidamente os limites do poder de delegação e restringir o seu uso aos momentos de emergência.

Na Grã-Bretanha, os defensores da velha concepção parlamentar reagiram violentamente. O antigo *Chief Justice* Lord Hewart of Bury, num panfleto intitulado «O Novo Despotismo», procurou demonstrar que a legislação delegada

resultava duma vasta conspiração de altos funcionários, decididos a reduzir o Parlamento à impotência. Um catedrático, o prof. Allen, num livro enérgico e de fundos alicerces jurídicos, «A Burocracia Triunfante», secundou aqueles protestos. Das universidades saíram professores, alarmando os democratas ingleses. Por seu lado, sir Strafford Cripps não hesitou em formular audaciosamente uma pergunta demolidora do velho e admirado sistema parlamentar inglês: «Pode o socialismo triunfante servir-se apenas dos métodos constitucionais?» Não esperou este subtil e perseverante estadista inglês que o outro desse a resposta. Ele próprio disso se encarregou. Bastava que o Parlamento se limitasse a votar a uma ordem do dia sobre o programa enunciado no discurso da coroa para que lhe correspondessem poderes plenamente ilimitados a favor do executivo para a sua realização.

E um ministro trabalhista, Herbert Morrison, conhecedor do livro do prof. Salazar, editado em Inglaterra sob o título *The Doctrine and Actions*, parafrazeou a sua condenação do regime parlamentar em face das exigências da vida social e seguiu-o de tão perto nos remédios propostos que o deputado britânico Mrs. W. J. Brown, afirmou no seu excelente *Guide to Parliament*, que seguia mesmo a linha do pensamento de Salazar. Esta coincidência de pensamentos anti-parlamentares pode surgir como uma surpresa para o publico português, mas não o é para os que lidam com a vida pública internacional, económica e politica.

Como a democracia britânica se defende contra a legislação delegada

Descrevendo, a seguir, o que se passou com o protesto dos democratas ingleses contra a tendência revelada, o prof. Pinto Barriga disse:

«Atlee, em face do protesto dos democratas ingleses, teve de criar um *Select Committee* para estudar as possibilidades de reforma do regime parlamentar, que, sem atingir a faculdade de delegar, absolutamente imprescindível na época actual, tornasse mais objectiva a sua fiscalização. As delegações de poderes assumem actualmente na nossa aliada tais aspectos proteiformes, modalidades e proporções que constituem quase um escândalo constitucional, até mesmo pela variedade de expressões com que se encobrem.

O parlamento britânico abdicou ostensivamente pela aprovação do *General Confirmative Act*, deixando de confirmar individualmente as *provisional orders*, que muitas vezes nem mesmo tinham publicidade, ignoradas dos cidadãos até à sua individualização, revogando leis parlamentares e aplicando-se até também retroactivamente. A ofensa ao sistema parlamentar subiu de ponto, quando esses decretos provisórios nem sequer tinham de aguardar em quarentena a aprovação parlamentar, porque na realidade eles se tornam definitivos, embora apelidados de provisórios, porque o *Confirmative Act* transformava a fiscalização numa mera formalidade, que o *Rules Publication Act*, vinha agravar, usando de uma expressão equivocada e imprecisa que correspondia na linguagem parlamentar inglesa ao adormecimento definitivo na biblioteca da Camara.

Só o poder judicial pela formula processual *vires* podia apreciar a constitucionalidade dos decretos delegados, mas raramente ia além do exame da sua legalidade, para verificar da sua oportunidade. Esta fiscalização jurisdiccional é, a maior parte das vezes, iludida pela ampla discrecionalidade dos poderes conferidos. Os tribunais ingleses reagiram, ultrapassando até a sua missão normal, e recusaram-se a aplicar normas mal motivadas por necessidades imperiosas. Contra a denegação de justiça, contra a prática de actos ilegais, contra a interferência dos funcionários ou tribunais que excedam a sua competência há quatro espécies de recursos. Todos caros, morosos e difíceis de processar, mas que constituem uma derradeira defesa contra a sufocante legislação delegada numa época de economia dirigida.

A defesa da liberdade contra o crescente intervencionismo económico

Resumindo numa fórmula a sua ideia sobre o problema versado, o nosso estadista concluiu assim as suas declarações:

«Perante a tendência geral, para não deixar cair o Parlamento numa espécie de *talking shop* soalheiro tudo reage: a oposição, os tribunais e até a própria maioria, para evitar que o intervencionismo económico inglês faça sossobrar a Grã-Bretanha na ditadura da irresponsabilidade e para que não se percam definitivamente as velhas liberdades inglesas.

Há crise no parlamentarismo britânico, por este não estar á altura das exigências económicas hodiernas, mas não há regressão de liberdades.

Para os anglo-saxões, não são indício de civilização e vitalidade, só os melhoramentos materiais. O conceito e o uso das liberdades são para os britânicos o expoente máximo do valor social dum povo e duma nação.

A Inglaterra recusou-se sempre a instituir

os grandes estadistas, cuja saída provocaria um sismo politico, de tão larga ondulação que anularia os benefícios que a sua inteligente actuação porventura tivesse trazido. Compreendeu bem que, em volta dum grande estadista, que se demora no poder, se começa natural e necessariamente a aglutinar *sub-estadistas* e aquele acaba por descansar, demasiadamente, confiado na burocracia. Por isso, a sua história politica nos ensina que guarda os grandes homens para os momentos difíceis, não os desgasta nem os dilui na acção permanente e quotidiana do governo. Refresca-os e poupa-os, revitalizando-os e deixando-os refazer politicamente na opposição. Bem cedo presentiu a noção evidente de que a censura cria em volta do governo uma vida artificial de redoma; que a censura não educa mas domestica politicamente um povo e que só o máximo de liberdades com o máximo de responsabilidades pode servir de base á reeducação cívica duma Nação.

Por muitos e melhores elementos que me fugissem, distraídos nesta rápida exposição, sobreexcedem, tudo o que poderia dizer, em densidade de conceito, como síntese admirável e luminosa das virtudes educativas da liberdade, as palavras que o prof. Salazar deixou um dia gravadas no Boletim da sua Faculdade:

«Os povos que não têm conseguido fazer a sua educação cívica, a sua educação na liberdade, estão sujeitos a calamidades que, noutras condições, se não poderiam considerar graves ou irremediáveis. Quando os povos são penetrados de um grande espirito individualista, mas não conseguiram nem educar-se na solidariedade social nem desenvolver o espirito de iniciativa e «self government», ficam nesta situação inferior: nem são livres em face e independentemente do Estado, como os ingleses, nem são livres no equilibrio e harmonia de sua acção com a poderosa intervenção do Estado, como os alemães. Querem-no, relemem-no, precisam-no e detestam-no: ao passo que amortece a acção individual também se inutiliza a acção colectiva».

O problema constitucional no nosso País

Uma ultima pergunta a que desejariamos ver respondida o nosso entrevistado, juntamente com os seus trabalhos de Direito constitucional:

—No seu discurso do Porto, o sr. presidente do Conselho afirmou, a propósito da proxima eleição presidencial, que deve ser esta a ultima vez em que se dá a possibilidade de um golpe de Estado constitucional. Como deve ser interpretada esta afirmação á luz do Direito?

—Motivos de ordem pessoal, decidiram-nos o dr. Pinto Barriga, impoem o meu alheamento neste acto eleitoral, embora sejam cada vez mais vivos os meus sentimentos democráticos e veja, com toda a sympathia, esse movimento caótico em favor do amplo exercicio das liberdades. Mas a pergunta que me faz é notadamente de técnica jurídica constitucional e por isso, dando lealmente ás expressões do sr. presidente do Ministério um sentido puramente objectivo, porque talvez não traduza, no seu aspecto subjectivo, os pensamentos e as intenções intimas de S. Ex.ª, dar-lhe-ei a minha opinião. Essas frases podem ter três interpretações. Primeira uma mudança de regime, no termo do mandato presidencial renovado. Quer-me parecer que não é este o propósito de S. Ex.ª; pois, prudentemente, tem procurado sempre por fora do tear das suas realizações, o que possa envolver a questão de regime, directa ou indirectamente, de perto ou de longe, e, até, na sua simples expressão simbólica, como sejam a bandeira, os feriados, o hino, etc. Este problema do regime tem sido colocado sempre dentro do seu pragmatismo, no seu realismo politico, na rubrica «Noli me tangere». Segundo, transformar, depois duma eleição presidencial vitoriosa, a actual Constituição que, sob o ponto de vista da revisão, se pode classificar como semi-rígida, para o tipo dos diplomas fundamentais rígidos, isto é, de que certos principios neles incluídos não podem ser sujeitos a revisão constitucional. Terceiro, a substituição do electorado individual pelo organico ou corporativo pode parecer a S. Ex.ª um obstáculo intransponível, para as opposições por julgar que d'elles conseguiriam adaptar a sua tactica politico-electoral a esse género de sufrágio indirecto. Quer-me parecer que a 2.ª e 3.ª hipóteses devem ser as que devemos encarar, por ser as que correspondem mais provavelmente ao pensamento do chefe do Governo. Se essa substituição de certos principios constitucionais pode dar, em boa técnica jurídica moderna, os resultados previstos de imutabilidade: se os feitos politicos dessa mudança de orientação revisional ou representativa agzomarem ou não numa modificação da fôrma politica portuguesa, o tempo o dirá. Mas parecem-me modestos e inabruptos os meios em relação ás intenções.

—Não admira V. Ex.ª outra interpretação além das que citei?

—Se ella porventura existe, deixe-me dizer como o nosso Camilo que «ão trevas em labirintos de hipóteses».

A actividade da opposição

A propaganda no Porto

PORTO, 11.—(Pelo telefone).—A comissão distrital dos serviços da candidatura do sr. general Norton de Matos, forneceu á Imprensa o seguinte comunicado:

«Na sessão de propaganda realizada no domingo ultimo no campo do Salgueiros, que constituiu uma extraordinaria manifestação de fé democratica, estiveram representados, por delegações especiais dos Serviços da Candidatura, os distritos de Aveiro, Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real e da cidade de Chaves. Fizeram-se igualmente representar todas as comissões de freguesia da cidade do Porto e as concelhias do distrito, além de varias delegações de muitos outros concelhos. A comissão distrital recebeu grande numero de telegramas de saudação de varias regiões do País.

O escritor e jornalista Rocha Martins telegrafou a agradecer as homenagens que lhe foram tributadas pela assistência e a saudar o povo do Porto. Para as prisões da P. I. D. E. em Lisboa foi dirigido um telegrama ao sr. dr. Casais Monteiro, em nome da comissão, a protestar contra a sua prisão e a afirmar inteira solidariedade. Anteriormente a este telegrama, tinha sido endereçado outro ao prof. dr. Rodrigues Lapa, a propósito da sua brilhante entrevista».

Uma reunião em Monforte

MONFORTE, 11. (Pelo telefone).—Ontem á noite, pelas 20 horas, effectuou-se uma sessão de propaganda da candidatura do general Norton de Matos, presidida pelo velho democrata desta vila sr. José Maria Cid. Foram oradores os srs. coronel Velez Carozo, antigo governador civil do distrito de Portalegre e antigo governador da Guiné; drs. Florindo Madeira e Manuel Portilheiro; Américo Paiva e João Silva, operários, todos da comissão distrital. Como representante da autoridade, assistiu o sr. dr. João Machado da Silva. A apresentação dos oradores e a abertura da sessão foi feita pelo sr. José Maria Trindade Cid, membro da comissão concelhia, que propôs moções de saudação ao sr. general Norton de Matos e de repudio pela prisão do prof. dr. Rodrigues Lapa. Muitas centenas de pessoas, incluindo senhoras, assistiram a este acto de verdadeira disciplina republicana, ouvindo-se de todos os oradores palavras de engrandecimento para o País, muitas vezes acompanhadas de vivas á Portugal, á Republica, á Liberdade e ao sr. general Norton de Matos. Foram focados varios aspectos da vida governativa actual, sendo muito aclamado o sr. dr. Manuel Portilheiro quando se referiu a que havia muitas Casas do Povo e muito povo sem casa, e o sr. dr. António Fernandes Ferro referiu-se ao equilibrio financeiro obtido pelo dr. Afonso Costa. No final todos cantaram «A Portuguesa» e deram-se vivas ao candidato da opposição, á Republica e á Liberdade.

Em Leiria

LEIRIA, 11.—Amanhã, ás 21 e 30, no Teatro de D. Maria Pia, realiza-se um comicio em defesa da candidatura do sr. general Norton de Matos.

No Barreiro

BARREIRO, 10.—Vários individuos encarregados da propaganda a favor da candidatura do sr. general Norton de Matos têm feito, nestes dias, com esse fim, distribuição de amnistios; como quer que alguns destes se encontrassem expostos em varios estabelecimentos de «café», a G. N. R. fez conduzir á prisão os respectivos proprietários e gerentes, os quais, passadas algumas horas, foram soltos.

O CASO DE RÁDIO S. MAMEDE

Na nota que ontem publicámos, sobre as emissões que tinham sido projectadas no Rádio S. Mamede, omitiu-se, inadvertidamente, a sua origem: o documento era assinado por António Pedro, Casais Monteiro, Castro Soromenho e França Borges, que tinham recebido a incumbência de organizar e promover, ao serviço, da candidatura do sr. general Norton de Matos, a actividade daquela estação emissora.

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

RELÓGIOS

PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL

—LONGINES—ZENITH

JOIAS — PULSEIRAS — PRATAS

MAIORES PRAZOS

PRESTAÇÕES MAIS SUAVES

Exposição e venda sem intermediários

RUA DA VITORIA, 73, 1.º

(Esquina da R. do Ouro)



Dê aos seus filhos TICO-TICO

O SUMO DE UVA DA MODA

Cada garrafa

DE TICO-TICO

CONTÉM UM VALOR ENERGÉTICO SUPERIOR A 200 CALORIAS

DISTRIBUIDORES GERAIS NO CONTINENTE: RODRIGUES (IRMÃOS) & CA RUA DOS BACALHOEiros, 18-A, 18-C LISBOA

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA EXPORTAÇÃO: CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA. RUA DO OURO, 140, 1.º LISBOA

APA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

O CASO DA ESTRADA DO DESVIO—O chefe Sampaio, da Polícia Judiciária, foi hoje ao hospital de D. Estefânia, a fim de ouvir, novamente, aquele homem que foi atropelado na Estrada do Desvio, à Calçada de Carriche, por um motorista que se pôs em fuga; mas teve de desistir, por agora, devido ao estado do ferido.

ROUBOU SOB PRESSÃO—A sr.ª D. Maria Fernanda Soares, residente na Estrada das Amoreiras, 10, apresentou queixa contra dois indivíduos que, por meio de ameaças e de agressões, levaram um seu empregado, menor, a tirar várias quantias da gaveta do seu estabelecimento. Não se sabe ainda qual o montante do dinheiro tirado. O agente Pimenta investiga.

NEM OBRAS NEM DINHEIRO—O sr. José da Silva Nunes, morador na Rua Visconde de Santarém, 14-3.º, apresentou queixa contra um indivíduo que lhe ficou com 19 contos, que lhe entregara para, fazer umas obras que não chegou a realizar.

FURTO DUMA MALA—A sr.ª D. Isaura de Jesus, residente na Calçada da Glória, 6-1.º, queixou-se de que lhe roubaram a mala com 9 contos e vários documentos.

RESIDENCIA ASSALTADA—Queixou-se a P. S. P. Luciano Formigal, residente na Rua Vicente Borge, 53-2.º, contra Raul de Jesus Marques, Rua das Amoreiras, Pátio Claro, acusando-o de ter entrado, por arrombamento, na sua habitação, furtando-lhe 4.320\$00 e diversas louças, cujo valor ignora, bem como a quantia de 900\$00, pertencentes a uma filha do queixoso.

SOCIEDADE BOA-UNIÃO

A velha e simpática sociedade de recreio, «Boa-União» festejou agora o seu 79.º aniversário e promove uma palestra educativa durante o corrente mês. Assim, no próximo dia 13, às 2 horas, Fernando Baptista realizará a 1.ª palestra com o título: «Inverno: tardes de domingo». No dia 21, Neves Reis falará de «Ler e escrever, glória do homem»; e no dia 27, sempre à mesma hora, Raul de Oliveira dissertará sobre: «Normas e preceitos da formação desportiva».

FESTA DE ESTUDANTES

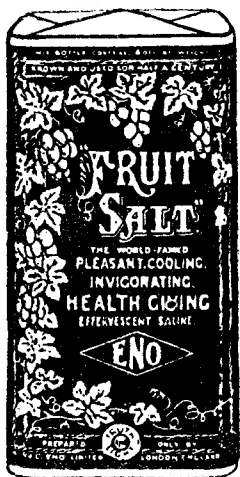
Realiza-se no sábado, na Casa do Alentejo, a festa de recepção aos «caloiros» de Agronomia. Colaboram os artistas da rádio Margarida Amaral, Luís Picarra, Maria Amélia Simões, Humberto Madeira, o quarteto «Star Dust» e a orquestra «Constellation».

REGIONALISMO

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se na Casa da Comarca de Arganil a posse dos corpos gerentes eleitos para 1949.

REGIONALISMO

Reune-se no próximo dia 17, às 21 horas, a assembleia geral extraordinária da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, para eleição dos seus corpos gerentes.



Para andar bem disposto...

- 1.º—Seja regular nos seus hábitos. Uma vida ordenada traz saúde e alegria.
- 2.º—Evite frequentes noites de insónia que causam efeitos depressivos.
- 3.º—Coma e beba moderadamente. O estômago sobrecarregado ocasiona perturbações digestivas inúmeras.
- 4.º—Arranje tempo para um pouco de exercício e recreio.
- 5.º—Tome SAIS DE FRUTAS «ENO'S» e assim protegerá o seu organismo contra venenos que roubam a energia e a vitalidade.

Exija sempre

ENO'S
«FRUIT SALT»
A chave da saúde

Teatros e Cinemas

Bailados de Margarida de Abreu, em São Carlos

Temos um grupo sério de coreografia, criado e inspirado por um gentiíssimo espírito de artista. Margarida de Abreu, que ontem foi ao palco, rodeada de suas discípulas, para receber aplausos, há-de ter sentido, com desvanecimento, a maneira como o seu trabalho penetrou na alma do público. Aqueles que porventura ontem tinham visto os membros do Círculo da Iniciação Coreográfica pela primeira vez — não de ter sentido uma reconfortante surpresa; os outros que o tenham acompanhado de início — não de ter concluído ser bem fundada a confiança depositada em realizadores e intérpretes deste jovem agupamento. Porque, não há dúvida, estamos em presença de um jovem e notável agrupamento de 4 anos de idade — segundo os entendidos, nenhum artista de baile começará a fazer-se antes de oito anos da técnica da aprendizagem ininterrupta, ou seja, dos 8 aos 16.

O espectáculo de ontem abriu com a «Nova Chopiniana», desta vez com uma nova e progressiva coreografia. O que, na primeira apresentação, havia na plasticização da música de Chopin, como elemento estático, espécie de exercício escolar como quem diz, «também sabemos fazer isto ou aquilo» — passou agora a ter dinâmica expressão. Isto é, o bailado ganhou em movimento, em coordenação de atitudes, em imponderável beleza. Ficou aquilo que devia ser, dentro do carácter levíssimo da própria expressão da música. Este sentido exótico perdura, aliás, no último quadro de «Uma exposição», sobre a música belíssima de Moussorgsky, que nos pareceu desgarrado daquele delicioso friso de aguarelas, ou sejam, os sete quadros anteriores.

«A dança do vento», bailado com grande poder expressionista por Ana Maria, na tradução

dos versos de Afonso Lopes Vieira — foi, também, um momento delirioso do espectáculo que, como atractivo supremo, apresentava, em estreia, «Concento de Schumann», naturalmente demasiado denso e de colorido, para inspirar uma viva coreografia. A arte, o sentido estético, a experiência de Margarida de Abreu tiveram, assim, que vencer uma dura prova — diga-se, dela saíram notavelmente prestigiadas. Foi ela que escreveu: «a dança plástica e o baile clássico, a princípio em oposição, conciliam-se finalmente, sob a influência da interpretação musical» — e, aqui, estamos com a demonstração de Margarida de Abreu, porquanto não nos parece muito de admitir conjuntos plásticos sem a participação de melhor técnica de bailado, uma coisa difícil de aprender e de ensinar mas sem a qual ainda hoje não é possível firmar grandes nomes.

Ana Maria aparece, com a sua figurinha graciosa e a sua técnica a caminho da maior segurança e de maior perfeição. Tem grandes qualidades — e é uma perfeita realidade. A seu lado, Amélia Mata e Bento José da Camara, com Fernando Lima formam as quatro primeiras figuras do grupo, onde se destacam Lily Neves, Ruth Aragão, Isabel Affonseca e Luisa Vitorino.

O professor João Blanc de Abreu Mota, ao piano, Jaime Silva (filho), na regência da Orquestra Sinfónica Nacional, e o figurinista Abílio Matos e Silva contribuíram com o seu saber para o êxito inegável do Círculo de Iniciação Coreográfica, uma grande, uma consoladora realidade, feita à margem do interesse do Estado mas muito dentro da compreensão e do carinho do público. Um bravo para Margarida de Abreu. — M. A.

Atrás do reposteiro

O Teatro do Povo terá este ano as mesmas características dos anos anteriores e o seu elenco será sensivelmente o mesmo do ano transacto.

A revista que a parçaria António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros está a escrever com destino ao teatro Avenida terá como «compère» o actor Ribeirinho.

Partiu hoje para o Porto o figurinista Pinto de Campos, que vai tratar da montagem da revista «São quentes e boas», que se estreia esta semana no Sá da Bandeira.

A empresa do Coliseu dos Recreios tem ainda para estrear duas companhias de circo, o que perfaz, até final da temporada, a soma de oito companhias, todas com artistas de género e nações diferentes.

Ainda não está marcada data para início dos ensaios de poema da revista que deve seguir-se no Maria Vitória.

No dia 14 reaparece no Republica, do Rio de Janeiro, a companhia portuguesa de revistas

Reune-se depois de amanhã o Curso Jurídico de 1933-1938

Têm continuado a afluír a comissão organizadora da reunião do curso jurídico de 1933-38 as adesões dos que a ele pertenceram e vão, no próximo dia 26 encontrar-se juntos como antigamente, a recordar horas alegres, perdidas para sempre.

A comissão, constituída pelos drs. António Duarte Silva, António Pita, Guilherme B. de Medeiros e Tavares da Silva assentou, já no programa da festa.

A primeira reunião dos antigos camaradas será na Igreja dos Mártires, às 11 horas, havendo missa por alma dos discípulos e mestres falecidos. Seguidamente, serão apresentados cumprimentos ao director da Faculdade, assistindo depois o curso a uma lição do prof. Paulo Cunha. À noite, haverá um jantar de confraternização na típica Adega do Mesquita.

As adesões devem ser comunicadas com urgência para o escritório do sr. dr. António Pita, na Rua da Prata, 81, 1.º (telefone 22839).

que foi dar uma série de espectáculos a S. Paulo.

A actriz Eva Todor e o escritor Luís Iglesias aguardam em Paris, onde já se encontram, os artistas Elsa Gomes e André Villon, assim como o secretário Alvaro de Assunção, que para ali partem na 5.ª feira.

Ainda não tem título em português a farsa que o escritor Francisco Mata adaptou para a companhia do Teatro Nacional de D. Maria II.

Primeiras exhibições

«Rapazes da Rua», no Olimpia

Guarda grandes semelhanças com um filme português ainda em exhibição este que é italiano e expõe a obra de dois salesianos na protecção à infância e especialmente a acção do padre Jorge. O público viu este filme com interesse e também um outro que descreve o esforço norte-americano no que se refere à construção de barcos para a última guerra. Como protagonista Michel O'Shea, bem secundado por Anne Shirley e outros actores e actrizes. — Visor 58.

Festa artística

A bailarina espanhola strela Sucena e a artista de variedades portuguesa Hortense Ribeiro realizam amanhã, 12, a sua festa artística, no restaurante-café Vera Cruz, na Rua Pascoal de Melo, com um excelente programa.

VIDA ARTISTICA

Exposição Enid Mitchell

Inaugura-se amanhã, 12, pelas 15 horas, na Sociedade de Belas Artes, a exposição de pintura de Enid Mitchell.

ESPONJAS

gregas prensadas e preparadas, naturais e brancas, para automóveis e toilette.
R. CONCEIÇÃO, 125. TELEF. 22628

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 24
(Esquina da Rua Passos Manuel)

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE JANCING-BAR
R. da Glória - Telef. 25140
GRANDE ÊXITO da insinuante MERCEDES ROMERO
E um brilhantíssimo programa com as famosas atracções
LOLITA SANCHEZ - CONCHITA BRETON - MOHAGREB
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Qual é o verdadeiro?

Dois sócias de Charlot, na nova companhia de circo do Coliseu. O maior assombro de acrobacia burlesca. Desfile de atracções sensacionais



Os cães mais engraçados do Mundo

Estão agora no Coliseu dois estupendos artistas cómicos: os Cladoks. Fazem-nos lembrar pelo seu génio humorístico o grande Charlot. Como ele, usam um chapéu inverosímil e parecem dois pobres diabos. Simplesmente, o número de acrobacia burlesca que realizam é das coisas grandes, que se podem ver na pista. O público fica assombrado com os seus prodígios de equilíbrio, como eles trocam a personalidade de ali, mesmo, no circo, e os prodigiosos exercícios que realizam, na mais hilariante caricatura humana. Eis uma das estupendas atracções da nova companhia de circo do Coliseu, em que todos os números são inteiramente desconhecidos do público.

MARIA VITORIA A s 20.30 e 22.45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durao, Eugénio Salvador à frente dum vasto elenco
com Carlos Leal no «compère» e Fernanda Baptista em 2 fados

VA' AO APOLO

Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45

A comédia para rir

O VIVO DEMONIO

com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, igrejas Caetano e José Amaro

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A s 20.30 e 22.45

Última semana do êxito de gargalhada

O formidável espectáculo cómico

Desculpa, ó Gaetano!

com VASCO SANTANA, ALY RO PEREIRA, Elvira Veaz e Barroso Lopes

MASSAGEM MÉDICA

Reumatismo, fracturas, paralisias, frieiras. Tratamentos por diplomado pela Escola de Ortopedia e Massagem de Paris. Telefone 2 5708.

WONDER BAR

do CASINO-ESTORIL

TODAS AS NOITES
APRESENTA O PIANISTA

SEGUNDO GALARZA

e o QUARTETO «STAR DUST»

com C. Vilaret e M. Simões

em dois pianos

Sá Machado e J. Oliver

ao microfone



LUSO

Palácio de S.
Roque
Tel. 32889

HOJE — Festa artística de

AURA RIBEIRO

COM

**VASCO SANTANA, ALBERTO RIBEIRO,
Maria Sidónio, Fernanda Baptista,
Grasiela Mendes, Humberto Madeira,
Toni de Matos e Artur Agostinho**

FADOS por: Quínta Gomes, Alice Magina, Celeste Rodrigues, Maria da Conceição, Brígida Silva, Frutuoso França, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, Armando Gonçalves e o «ás» do riso António dos Santos. Guitarrista António Bessa. Violista Miguel Ramos. Dirigem o espectáculo: LINHARES BARBOSA e FILIPE PINTO.

SOLAR DA ALEGRIA

HOJE, às 21 e 30

FM 107.1 FIEGANT

APRESENTA UM GRANDIOSO PROGRAMA DE
VARIEDADES E FADOS com o popular actor
Oct. V. de Matos, Noémia Cristina,
Maria Gal, o cantor Francisco Vieira,
Berta Santos, Ivete Pessoa, Alberto
Gardia, Alberto Costa e António Pires.

Números de exibição pela Orquestra
Típica de Guitarras.



NOÉMIA CRISTINA



MARIA GAL

CRISTAL

Bar-Dancing
da Moda

Sensacional e novo programa com

AMALIA GARCY — ESTHER de MURILLO

PURITA WILDEN e a extraordinária atracção

CONSTANT & LINDA

MÚSICA ALEGRE E CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ

Sábados e Domingos: **CHA-DANÇANTE** com todas as atracções

A's 4.ªs FEIRAS e SÁBADOS: **BALLES DE MASCARAS**



Hoje, estreia

Sona a de mar

filme inspirado nas melhores
obras musicais, o Kat-
rine Hepburn e Paul Henreid
«Matinees» diárias

7172-4 e 21 e 0

EDEN

Telef. 3768
S 21.30

Mater Dolorosa
com Ann-Liese Uhlig, Ma-
rie-Lotti e Claudio Gora
«Matinees» diárias

4.ª semana
TRINDADE

LOUCA POR AMOR
Uma genial criação de AU-
RORA B. UTST, a maior
atriz dramática de Es-
panha
«Matinees» diárias

A's 21 e 30
Tel. 3768

ODEON

PROGRAMA DUPL.O
A Grande Aurora
com PI-RINO GAMBA
«Matinees» diárias

As 21
PALACIO

Não há rapazes maus!
com Raúl de Carvalho
«Matinees» diárias

GINÁSIO

Despedida do filme
Bandoleiro
Sedutor

Tel. 20556
Hoje às 21 e 30

LIS

Ama Sêca de Calças
Anjo ou Demónio

2.ª semana
TIVOLI

A Culpa é do Papá
Grandiosa comédia com Irene
Dunne e William Powell
«Matinees» diárias

S 21.30
Telefone 50595

TELEFONE
26305
Politeama
HOJE
AS 21.30

Só hoje e amanhã
**O MENSAGEIRO
DO CEU**
com Cary Grant, Loretta
Young e David Niven

BONDES

FERIAS PERIGOSAS
Filme de espionagem, acção
e amor, com PAT O'BRIEN e
KATH WARRICK
«Matinees» diárias

AS 21.30
Telef. 22523

CAPITOLIO

2.ª semana de garga-
lhada
**Abbott e Costello
a Viuva Alegre**
com Marjorie Mein

Telef. 27493
Hoje às 21 e 30

REX

O Terror dos Sete Mares
Amor, Musica e Sarilhos

Telef. 5655
A's 21 e 15

TERRASSE

**O Soiteirão e a Pequena
VIAGEM PELO JOGO**

CASINO

A's 21 e 30
ESTORIL O FADO c/Amalia e Virgi-
lio Teixeira

Pode a amizade de dois homens resistir ao
amor duma mulher?

«UMA VIDA PARA DOIS»

o novo filme de ARMANDO MIRANDA
a estrear, quinta-feira, no

POLITEAMA

dá a esta pergunta uma resposta verdadeira
e romântica, desenganadora e humana

Leonor Maia, Virgílio Teixeira, Almeida Araújo, Assis
Pacheco, Augusto Costa (Costinha) e Raúl de Carva-
lho são os principais elementos artísticos desta película
que vai constituir um excepclonal acontecimento do ci-
nema português

POLITEAMA

5.ª feira, às 18.30: CONCERTO EXTRAORDINARIO

para comemorar o 1.º centenário da morte
de Chopin (1849-1949) e por especial deferên-
cia da Sociedade de Concertos:

O CELEBRE PIANISTA

UNINSKY

num unico recital consagrado áquele
genial compositor

PIANO STEINWAY & SONS
da casa Valentim de Carvalho

BILHETES A VENDA

Teatro Nacional de S. Carlos

TEMPORADA DE VERÃO DE

BALLET SEASON **BAILADO** SAISON
MARGARIDA DE ABREU DE BALLET



(«Um êxito artístico que arrebatou o publico»)

Amanhã, às 21 e 45 — 2.ª Programa

POLACA HEROICA, Chopin, orquestração de Jaime
Silva (Filho) — «Variação clássica» (Es-
treia) — «Fito e Berenice» — (Estreia) — «Fígides»

Primeira bailarina: ANNA MARIA; Amélia Matta,
Ruth Bragão, Lilly Neves, Isabel Afonseca, Ague-
José da Camara, Pedro Marcos, Fernando Lima
e o Corpo de Baile do C. L. C.

Decoração de Abílio de Mattos e Silva

ORQUESTRA SINFÓNICA — Maestro Jaime Silva (Filho)

Bilheteira aberta: entradas de favor intransigentemente recusadas

RESTAURANT DUINA

Rua de S. Lázaro, n.º 10

Gerência de AGAPITO CORBACHO

PRATOS REGIONAIS

DOMINGO — Galinha à Indiana
2.ª FEIRA — Caldeirada à Fragateira
3.ª » — Bacalhau à Viscaína
4.ª » — Arroz de Frango à Tripeiro
5.ª » — Feijoadá à Brasileira
6.ª » — Bacalhau à Vienaense
SÁBADO — Tripas à Moda do Porto

NO 1.º ANDAR — Salão de Jogos Lícitos

Teatro Nacional O. Maria II

Hoje, às 21.30, Uma representação,
em recita popular, da peça do
DR. RAMADA CURTO

As Meninas da Fonte da Bica

Amanhã não há espectáculo
6.ª feira, 14, a peça em 3 actos de Julio
Dantas, OUTONO EM FLOR

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Extraordinário êxito
da grande atracção

HOJE, ESTREIA DA
INSUANT: BAILARINA

AOS DOMINGOS
Chás-Danças
com todas

as atracções
das 17.30 às 20 h
Selecção Rigorosa

RÓSITA MONTAÑA

MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA

NUM GRANDIOSO PROGRAMA COM AS SUPER-ATRACÇÕES

TRIO ALONSO

Maruja Herrera, Maruja Navarro, Carmen Egea, Carmelita de Cordoba,
Mary-Mo y, Blanca Kunz, r. Conchita Cancil, e Abel V. encia
Primeira parte de Variedades, às 22.15

Na próxima 5.ª feira
inauguração dos
**BALLES DE
MASCARAS**
Grandes Surpresas!
tracções!!

O que nos diz o coronel Lobo da Costa sobre as actuais aspirações da ilha da Madeira

(Continuação da 1.ª pag.)

presentados de armadura e distintivos heráldicos, e que na noite de ontem viram desfilar lindas donas, fardas esmaltadas, impecáveis casacas—algumas capas de estudantes—em vez dos troços dos colonos guerreiros e dos terços das milícias, obscuros heróis madeirenses que abandonavam as terras para guarnecer as «vigias» e os fortes roqueiros. Enquanto o Governador, que tem honras de ministro, e título igual ao dos fidalgos do nobiliário madeirense, ia apertando a mão aos que chegavam —Gonçalves Zarco não deixaria de meditar: «Alguna cousa, com efeito, se passou desde que eu aqui aportei em 1420».

Passaram as idades renovadoras e combati-vas. A Ilha sobrevive na glória do descobri-dor.

* * *

O coronel dr. Lobo da Costa já não enverga a casaca e sente-se que mal dormiu. Aceita dizer alguma cousa para o continente, e percebemos que o vai fazer com alvoroço.

—O senhor vem acordar-me deste sonho madeirense em que ando envolvido. A sua presença lembra-me muito de Lisboa e do que por lá se vive e se viveu. Mas...

—Mas V. ex.ª é o governador do distrito autónomo da Madeira. Tem talvez um programa...

—E' simples. Ser madeirense enquanto aqui estiver. Viver, estremecer e patrocinar a Madeira e as suas aspirações. Continuar a obra dos que me antecederam, e prestigiar a governação local e o poder central.

E depois:

—E' isto um programa? E', pelo menos, um propósito, dentro do qual a Madeira se contém. Cheguei há meia dúzia de dias. Cumularam-me de distinções. Quase surpreendido com a minha nomeação, para um cargo cuja responsabilidade bem avalio, eu—e até porque estamos numa quadra de festas—não tive ainda tempo para me inteirar do que cabe ao meu ofício, no enfrentar de situações e de problemas.

—E' mais que natural...

—Mas há realmente problemas? Em rigor, a Madeira não tem problemas de vulto a resolver. Muito do que lhe interessa está solucionado ou em via de solução. O Governo do País, as nobilíssimas camaras municipais, as entidades fomentadoras, têm chegado para aproximar a Madeira da satisfação de suas aspirações globais. Mas isto não significa que não haja questões a considerar, pormenores a ter em consideração.

E insiste:

—Em poucos dias tenho estudado alguma cousa da Madeira económica, social e política,



CORONEL LOBO DA COSTA

no sentido mais digno da palavra. Não estou em branco. Mas repito-lhe que folheei apenas o livro.

—A Madeira atravessa uma crise?

—Não lhe respondo, porque não sei o que entende por «crise». Creio que a Madeira nunca pode estar em crise, tamanhas são as suas possibilidades e realidades. O que há é momentos menos propícios e algumas actividades. Deve dar-se isso agora com o turismo.

—Já que falou de turismo, como encara o actual estado de cousas?

—O turismo tem um interesse vital para a Madeira, sob o ponto de vista económico. Mas felizmente esse interesse não é unico, e uma sua crise de turismo pode abalar, mas a sua superfície apenas.

—Contudo...

—Contudo é indispensável que o turismo na Madeira seja encarado a sério pelas entidades que o podem fazer. Sei que o Secretariado Nacional não abandona a Madeira, pois isso está no seu programa. Mas é mister concretizar, auxiliar com decisão, fomentar, com entusiasmo, chamar a atenção para esta ilha que não é por hiperbole que se lhe chama maravilhosa. Pois que o continente conheça a maravilha. Facilitar os transportes, torná-los acessíveis, é juntar o útil ao agradável. A Madeira não é cara; mais: a Madeira é generosa. E gosta, como hei-de dizer—por «coquetteria» de ser visitada. E' natural que o comércio tenha as suas realidades. Mas não é apenas por isso que a Madeira apraz excursões, mais ou menos longas, estadias, passeios. E' para se mostrar. Este tema do turismo é muitas vezes encarado sob um aspecto apenas lucrativo. Contudo, ela tem um fundo nacional. O turismo é necessário a Madeira, mas é útil ao continental. Por isso mesmo—há que fomentá-lo em Lisboa, até pela repercussão que isso tenha sobre o estrangeiro que cae no continente. A delegação de turismo do Funchal não pode fazer tudo. E a Madeira tem os seus direitos.

O sr. coronel Lobo da Costa muda de rumo e diz-nos:

—A obra de beneficência vai ser uma das minhas preocupações máximas. A comissão distrital de assistência da Madeira tem já uma acção, neste capítulo, meritória. Mas há que auxiliar as iniciativas particulares, sempre valiosas. A isso me proponho, dentro das minhas possibilidades.

—Falou de transportes para turismo...

—Não apenas para turismo, quero acrescentar. Existe uma necessidade imperativa de intensificar a expansão dos produtos da Ilha. Estes, sim, são problemas dos concelhos, que antevejo de fácil solução relativa, se se conglobarem vontades e—compreensões. Já reparou que quando chega um navio, a Madeira, de si extática, toma outra vida? Pois é isso: possibilidades de saída de produtos, e não apenas a de entrada de ouro. De resto...

Faz uma pausa.

—De resto, considero instante o caso da emigração. A Madeira cresce de população num ritmo acelerado, talvez como em nenhuma outra provincia de Portugal. Dar-lhe vazão é, de certo modo, uma solução económica, de dupla vantagem; o fenómeno da emigração não tem o aspecto preparativo que alguns podem supor.

O coronel Lobo da Costa, que deixa transparecer a satisfação que lhe dá focar e falar sob assuntos madeirenses, apesar de «mal tomado o pulso»—espera uma visita de autoridade militar. As suas rápidas declarações terminam deste modo:

—Estou aqui para patrocinar as aspirações para o interesse e prosperidade da Madeira, que bem merece a atenção, mesmo o carinho, de todos os portugueses. A política do governador é a política da Madeira, política no sentido superior do vocabulário, e fazendo-a faço política nacional, que é a que soberanamente interessa. Quem quiser bata-me á porta do meu gabinete, com os nós dos dedos, porque a minha resposta não é a de inquirir «quem é?», mas a de «então».

NORBERTO DE ARAUJO

A atitude do P. R. P. perante a candidatura do general Norton de Matos

O sr. Manuel Serras, que está a exercer as funções—há alguns anos criadas por decisão do respectivo Directório—de secretário geral do Partido Republicano Português, recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

«Sr. Director:—A entrevista publicada no dia 4 e que o jornal que V. tão brilhantemente dirige encimou com as palavras «a desistência da candidatura do general Norton de Matos é considerada inevitável pelo P. R. P. que contrariou a sua apresentação—diz-nos o secretário geral do partido que ocupava o poder em 1926», carece—não de correcções—mas de alguns esclarecimentos, para evitar erradas interpretações. O Partido Republicano Português não contrariou a candidatura do sr. general Norton de Matos, mas a sua apresentação fez-se contrariamente ao que o Partido preconizou. Assim é que está certo e se deve deduzir do que eu disse e V. fez o favor de publicar.

Mais adiante acrescentei «nisto tudo não há uma questão de pessoas, mas sim de princípios». E assim é, pois o Partido pôs claramente o problema na sua circular de Abril findo, que foi aprovada pelo Directório por grande maioria, quando afirmou «considerar inoportuna a apresentação de qualquer candidatura—entenda-se bem—por parte da oposição ao Governo enquanto este não modificasse a Lei Eleitoral no sentido de se garantir a genuinidade do sufrágio».

Por tanto, não visava especialmente o sr. general Norton de Matos, como só pessoas de má fé poderiam concluir. Posso mesmo acrescentar, para pôr termo a tal especulação, já que mais ninguém o faz, que tive a honra de oportuna e pessoalmente assegurar áquele ilustre homem publico, em nome do Directório do meu Partido, que se as circunstancias se modificassem, isto é, se o Governo viesse a alterar a Lei Eleitoral no sentido reclamado pela oposição, o P. R. P. o indicaria como seu candidato também, dada a alta consideração que lhe merece.

Posto assim o assunto nos devidos termos, resta-me acrescentar que o Partido Republicano Português tem todo o direito de ter uma opinião própria sobre o que mais convém á luta que sempre tem mantido para a conquista das liberdades reclamadas pela oposição, não representando o exercicio desse direito qualquer espécie de animosidade para quem quer que seja. Por mim, velho soldado da Democracia, acrescentarei apenas que, disciplinadamente, continuarei a defender o prestígio e a dignidade do meu Partido perante a Nação, de bem com a minha consciência e com o meu passado, únicos fiadores da minha inquebrantável fé na vitória do que todos os bons patriotas desejam.

Com os meus melhores agradecimentos pela publicação desta carta, subscrevo-me com a maior consideração, de V. etc.—Manuel Serras.

Sessões de propaganda da União Nacional

A segunda sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Teatro Jordão, em Guimarães. Preside o sr. engenheiro-agrônomo José Ferreira Caldas, subsecretário de Estado da Agricultura, Falarão os srs. coronel Graciliano Marques, vice-presidente da comissão distrital de Braga, dr. Henrique Cabral, e os deputados drs. Artur Marques Carvalho e Augusto Cerqueira Gomes.

Amanhã, também ás 21 e 30, haverá a terceira sessão, no Teatro Gil Vicente, em Barcelos. Presidirá o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência, falando os srs. drs. Francisco Matos Chaves, deputado Alberto Cruz, Ernesto Castro Leal e António Maria Pinheiro Torres.

A quarta sessão será em Lisboa, depois de amanhã, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu de Camões, sob a presidência do sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha. Os oradores serão os srs. engenheiro Camilo de Mendonça, professor Mendes Correia, director da Escola Superior Colonial, major Jorge Botelho Moniz e professor Manuel Lopes de Almeida, antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional.



Lucília com alguns dos seus

Lucília Simões

via
com a companhia
de que p

—Até breve! Não me despeço, não dig adeus!

Com estas palavras simples e um alegre sorriso desmentido por uma lágrima que lhe lava nos olhos, Lucília Simões, uma das «grandes» de Portugal, tomou o «North King» que levará ao Brasil, juntamente com alguns elementos da companhia Eva Todor. Vai com eles trabalhar. Vai dar-lhes a lição do seu saber. Luis Iglésias não ganhou só as palmas de milhares e milhares de espectadores: leva também a melhor palma de ouro do nosso destruido Teatro. Lucília, quer ela queira quer não vai-se embora. E isso não pode, de modo algum, deixar de fazer sofrer quem a vê partir perto da casa dos 70, á procura de uma vantagem não encontrada entre aqueles que de quemina a viram fazer-se grande actriz.

Hoje, no cais, entre abraços de amigos, flores, bandeirinhas verdes-rubras e auríferas, Lucília pôde apenas dizer-nos:

—Nada tenho a acrescentar ao que já disse ao «Diário de Lisboa». Vou cumprir um contrato com a companhia brasileira. Vou por um ano. Vou porque o Teatro português, na sua dolorosa crise actual, não me pode amparar. Mas, no Brasil, não serei uma estranha. Lá que nasci, lá recebi muitas das minhas primeiras mais inesquecíveis. De resto, para mim Brasil e Portugal são uma e a mesma pátria. Mudou apenas de empresários. Vou para lá porque hei-de ter pena?

Para o microfone da Emissora Nacional, Lucília gravou meia dúzia de palavras, traídas pela sua emoção, por leve tremor de voz:

—Não digo adeus... Despeço-me com u até breve!

E, ao ouvido de Assis Pacheco, que a abraça:

—A si, digo «até lá! Lá nos encontraremos!

A triste realidade do Teatro português, se brio nem dinheiro que o amparem, sem home que o governem nem vontades que o definam estava ali na imagem daqueles dois artistas um que parte, outro que se prepara para partir, enquanto os outros que ficam cruzam os braços e perguntam-se:

—E nós? Que vamos fazer?

Entre estes, lá estavam o grande Alves (Cunha e sua esposa, Berta de Bivar. Muitos outros artistas, de vulto, foram levar a Lucília Simões o seu abraço afectuoso e respeitoso:

—Vai-se embora a nossa grande e querida mestra!—segreda tristemente Hortense Luz.

Mas Lucília, nessa altura, perdia-se nos braços de Samuel Dinis, Adelina Campos e Virgílio Macieira.

O empresário Rosa Mateus e Mário Pedro, secretário da empresa Piero Benardón, o dr. Tovar de Lemos e o ponto Mário Pombal foram também levar os seus cumprimentos á despedida á ilustre actriz que, ao entrar no camarote, recebeu saudações dos srs. José Tavares e Armando de Sousa Monteiro, gerentes da Sociedade de Navegação Luso Panamen proprietária do «North King».

Rosicler

Casa ESPECIALIZADA EM ARTIGOS de VESTUÁRIO PARA MENINOS

R. DA ASSUNÇÃO, 71-TEL 30209 (LOJA E FÁBRICA)

Pasta MEDICINAL Couto

TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

O FRIO ENTRA PELA FRINHAS!

calafetação de janelas portas e marujas

RUA DA CONCEIÇÃO, 41-TEL 26410

GRIFE NA ITALIA

A seu exemplo deglutir pastilhas de Penicilina e Eufilavina

Peça Penicill-Flavina

evitando estados epidemicos e doenças da Boca e garganta

A' venda nas Farmacias



Negs brasileiros antes do embarque

s seguiu hoje

gem para o Brasil de Eva Todor

issa a ser ensaiadora

Lucília foi-se embora e, com ela, foram não só dezenas de ramos de flores que lhe alegraram o camarote e as saudades do publico português—mas alguns dos artistas com que vai trabalhar: Armando Rosas, Judith Vargas, Afonso Stuart, Artur Costa Filho e, ainda, os outros elementos da companhia brasileira, como aderecistas, maquinistas, etc.

Elza Gomes, Samaritana Santos e André Vilhon seguem amanhã para França e Inglaterra, onde se reunirão à titular da companhia, a actriz Eva Todor, que, com seu marido, Luis Iguesias, para ali seguiu de avião, há dias.

Deles, pudemos apenas recolher este depoimento, que é resumo do pensamento de todos: —Havemos de voltar! Nunca mais poderemos esquecer o publico português, os criticos, os artistas e, sobretudo, este tão nosso e querido Portugal!

Oposicionistas de Beja formulam reclamações

BEJA, 11 — (Pelo telefone). — A convite da comissão distrital dos serviços de candidatura do sr. general Norton de Matos, os representantes da Imprensa local e dos diários de Lisboa e Porto visitaram a secretaria daquela comissão, a fim de lhes serem prestadas importantes informações sobre a marcha dos trabalhos eleitorais. O respectivo presidente, sr. dr. Luciano Aresta Branco, depois de agradecer a comparencia dos jornalistas, disse-lhes que o distrito de Beja havia dado mais uma indiscutível afirmação dos seus sentimentos democráticos, preparando-se entusiasticamente para apoiar a candidatura do sr. general Norton de Matos.

Não só em Beja como em todos os concelhos do distrito se constituíram rapidamente as respectivas comissões. Está já elaborado o programa das sessões de propaganda a realizar em todo o distrito e que é o seguinte:

Dia 12, Aljustrel; dia 16, Moura e Amareleja; 27, Ourique; 29, Serpa; 30, Mértola e Mina de S. Domingos; 5 de Fevereiro, Cuba; 6, Almodovar e Castro Verde; 7, Vidigueira. Efectuar-se-ão ainda outras sessões em datas a fixar. A anunciada visita a Beja do sr. general Norton de Matos realizar-se-á no dia 23 e, por ser esta a sua unica viagem ao sul do País, concentrar-se-ão nesta cidade numerosas representações de todos os distritos vizinhos.

A concluir o sr. dr. Luciano Aresta Branco comunicou aos jornalistas que a comissão da sua presidência tem lutado com grandes dificuldades para exercer a sua actividade, citando entre elas a permanência duma brigada da P. I. D. E antes do periodo eleitoral e que procedeu à apreensão de documentos referentes à candidatura e do livro do sr. general Norton de Matos, procedeu a varias buscas domiciliarias e sujeitou a longo interrogatório os elementos mais representativos do movimento oposicionista. Interrogado por um jornalista sobre se estava convencido de que no distrito de Beja a eleição presidencial seria favoravel ao sr. general Norton de Matos, o sr. dr. Aresta Branco respondeu ter elementos que o habilitam a afirmar que o candidato da Oposição terá no distrito de Beja uma votação favoravel de 80 por cento, se o acto eleitoral for absolutamente livre.

A nota inglesa

enviada a Portugal há 59 anos não foi um ultimato

Há poucos meses, um historiador escreveu que estava feita a história do ultimato. Decorridos, porém, 59 anos sobre a data da nota inglesa, há a apontar alguma coisa de que ninguém falou até agora. Escapou, até hoje, um aspecto do acontecimento.

Vejamos, primeiro, o significado da palavra «ultimato». Num livrinho interessante, intitulado «Portugal na Mão—Pequeno Dicionário da História de Portugal», da autoria de três professores, é-nos dado o significado seguinte: «Imposição de um país a outro sob pena de guerra». Os autores do livrinho explicam: «No reinado de D. Carlos foi-nos enviado um ultimato pela Inglaterra, exigindo a cessação da soberania portuguesa nos territórios de entre Angola e Moçambique (11 de Janeiro de 1890)».

Deixemos de parte a nota histórica e cinjamo-nos à definição da palavra «ultimato». Jornalistas, escritores, historiadores, criticos, diplomatas e estadistas—todos falaram e falam em «ultimato»; e no livro «História da Revolta do Porto», escrito, de colaboração, por João Chagas e o então, ex-tenente Coelho, lê-se a pgs. 8: «A fórmula de ultimato é explícita e nem mesmo a palavra «intimation» deixa de aparecer nela a dar-lhe um caracter cominatório».

Pois o que há a dizer, decorridos 58 anos sobre a data do acontecimento, é que a palavra inglesa «intimation» não significa na Língua portuguesa, «intimação» e muito menos «ultimato». Naturalmente, o primeiro significando o que ocorre quando «in imation» surge diante dos olhos é «intimação». A palavra induz em erro. Certo é, porém, que o seu verdadeiro significado é—indicação, sugestão, alusão, mas nunca «intimação», pelo que não se lhe pode atribuir cunho cominatório. O verbo «to intimate» significa, em inglês, indicar, apontar, sugerir, pôr no conhecimento. Por exemplo: referindo-nos a situação já notificada antes em relação a uma praça comercial, diremos que essa situação é a já «intimada» ou a mesma da anterior «intimation». Em manual de correspondência inglesa pode encontrar-se, no índice, como tema de carta a páginas tantas: «Intimation» de recusa de pagamento de um saque, isto é—aviso, notificação do facto.

Conclusão: Não houve ultimato. A nota inglesa dizia: «O que o Governo de Sua Magestade deseja e em que insiste é o seguinte: Que se enviem immediatas instruções telegráficas ao governador de Moçambique para que todas e quaisquer forças militares portuguesas actualmente no Chiré ou no país dos Macololos e Machonas, se retirem. O Governo de Sua Magestade entende que, sem isto, as seguranças dadas pelo Governo português são illusórias. Mr. Petre é obrigado, pelas suas instruções, a deixar immediatamente Lisboa, com todos os membros da sua Legação, se uma resposta à precedente «intimation» (eforegoing intimation) não for por ele recebida esta tarde; e o navio de Sua Magestade «Enchantress» está em Vigo aguardando as suas ordens».

Reparemos bem: No primeiro parágrafo diz-se: «O que o Governo de Sua Magestade deseja e em que insiste...» Não há, pois, intimação alguma. No segundo parágrafo fala-se em resposta à precedente «intimation». Ora o que precedia era apenas a expressão de um desejo e a insistência nesse desejo—nunca intimação. Ressalta, portanto, do próprio texto que não houve ultimato. Efectivamente não existiram ameaças de acção violenta, nem houve esquadras ao largo de Lisboa ou doutro ponto da costa portuguesa... Apenas um iate, e esse em Vigo. Nada que se assemelhasse a couraçado ou cruzador.

A nota inglesa—«nota» nada mais!—apenas frisava que seriam suspensas as relações diplomáticas. O Consulado continuaria em Lisboa, evidentemente.

Há anos, Portugal cortou subitamente as relações diplomáticas com a Checo-Eslováquia. Teria sido insensato dizer-se, então, que Portugal mandara um ultimato àquele país, portanto que o ameaçara com a guerra.

Com a sua nota, a Inglaterra procurava forçar o cumprimento de promessas feitas, bem ou mal, por Lisboa e sem cujo cumprimento Londres entendia que era inútil prosseguir nas negociações. Mas o que queria era, precisamente, continuar utilmente essas negociações. Carlos Testa, que supomos ser o official superior da Armada, deputado e escritor com cujo nome há uma rua em Lisboa, publicou em 1890 um livro acerca das relações anglo-portuguesas, pelo qual se ficou sabendo que o Governo portu-

guês acedera a mandar retirar para o Sul do Ruco, enquanto durassem as negociações, as tropas que tinha mandado para as regiões contestadas. Efectivamente, na nota inglesa fala-se de seguranças dadas, aliás consideradas illusórias porque, contrariamente a essas seguranças, as forças portuguesas continuavam onde já não deviam estar.

Passemos da palavra «intimation» aos factos. Veremos que também estes ultimos provam que não houve ultimato. Se este tivesse existido, Portugal não teria tido ensejo para negociar. Foi com surpresa que o delegado português a Londres verificou que não tinha de assinar de cruz imposições insusceptíveis de discussão. Conta o historiador dr. Luis Vieira de Castro que a Inglaterra mostrava a mais favorável disposição de chegar a um acordo com Portugal, começando por se submeter a modificações que o delegado português entendera, por fim, introduzir no projecto britânico. Houve territórios cuja posse nos foi reconhecida. O Parlamento português rejeitou, porém, entre protestos clamorosos, o primeiro acordo, e a Inglaterra acedeu a negociar outro, que resultou já menos favorável que o primeiro (Cecil Rhodes não queria acordos).

Ora, um ultimato não comporta nada disto. Se a Inglaterra se propusesse recorrer à violência mas hesitasse, nós, portugueses, tê-la-íamos levado a pôr de parte hesitações e a realizar o mau propósito. O que, em Portugal, a seguir à nota inglesa, se disse no Parlamento e na praça publica; o que se escreveu, em prosa e verso, em jornais, livros e manifestos; o que se fez pelo País fora (manifestações insultuosas, escudos quebrados, bandeiras rasgadas ou queimadas em consulados, e até o que se representou em palcos contra a Inglaterra)—tudo foi espantoso. Era indignação patriótica, cuja explosão não podemos condenar, embora lamentando o seu exagero.

Nada quebrou, porém, a serenidade, nem atenuou a boa-vontade de Londres.

Ecoou tanto a confusão em Portugal que até mesmo em Inglaterra, decerto sob a influência das noticias procedentes do nosso País, houve quem se insurgisse contra... o ultimato.

O povo português tinha razão. Excedia-se, mas tinha a desculpa-lo o facto de o terem informado mal, e ainda a circunstancia de, no Governo, não ter havido nem a noção das realidades, nem o sentido das proporções. Não se viu claro e provou-se o que não devia ter acontecido. E' o que se conclui de tudo quanto pode ler-se em numerosos autores, entre eles: Aires de Ornelas, marquês do Lavradio e dr. Luis Vieira de Castro.

A Alemanha iludia toda a gente com aparências desde 1870, e acabou por iludir-se a si própria. O ministro Barros Gomes, que estivera em Berlim com D. Luis, veio de lá convencido de que a Alemanha era novo astro que se erguia no horizonte, destinado a ofuscar todos os outros que até ali tinham brilhado. Talvez—como aconteceu um escritor—Barros Gomes tivesse querido ao mesmo tempo prestigiar a Monarquia e servir o interesse do País, conquistando para a primeira a afeição e o reconhecimento geral da Nação, desbancando a corrente republicana. Julgou certamente que deslocar de Londres para Berlim o eixo da politica internacional portuguesa era golpe de mestre. Foi erro gravissimo e sucedeu que a Monarquia sofreu um choque de que nunca mais se refez e de que veio a cair vinte anos depois. O ministro, de cuja boa fé não se deve duvidar, esqueceu que a Inglaterra tinha de conter Cecil Rhodes na colónia do Cabo, o qual ia até ás ameaças separatistas. Esqueceu que Londres estava a contos com dificuldades criadas pela Alemanha, a qual tirava partido de tudo quanto pudesse afectar o interesse inglês. Daí, a attitude enérgica de Londres para que prosseguissem e se concluíssem negociações com Portugal que estavam a protelar-se excessivamente, a gerar novas dificuldades.

Há, no meio de tudo isto, um pormenor estranho. Ei-lo: El-Rei D. Carlos sabia primorosamente inglês. Os Serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros dispunham, forçosamente, de funcionários competentes no conhecimento da Língua inglesa. Como explicar, então, o erro de tradução da palavra «intimation»? Há uma hipótese a admitir—a hipótese da palavra ter sido deliberadamente mal traduzida para português, como porta de saída para o que foi considerado responsabilidade tremenda para o Governo... Atravara-se o odioso para cima da Inglaterra...

Este artigo foi escrito com sinceridade e boa fé. Não quisemos atacar nem defender ninguém. Focámos um tema histórico. Fizemo-lo objectivamente. Um ultimato a exigir a cedência de territórios, como pretende a nota histórica no livrinho a que nos referimos no principio deste artigo, não comporta negociações nem contra-propostas, nem rejeição de acordos, mas apenas sujeição absoluta a vontade de quem formula o ultimato... Nada disto sucedeu com Portugal em 1890!

Achamos útil aproveitar a passagem do 59.º aniversário do... ultimato para a revelação de que, tanto quanto os factos o provam, não existiu ultimato.

ZE' DO PORTO



Maria Adelia de Sousa Pinto

Morreu com 105 anos no Asilo de Marvila e tinha a sua história...

No asilo de Marvila faleceu hoje a senhora Maria Adelia de Sousa Pinto da Fonseca Belo, que contava 105 anos. Natural de Ancora e viuva, encontrava-se ali na situação de internada. Foi hoje encontrada morta, devido à sua avançada idade, mas sem ter sofrido doença alguma. Entrevistada há tempo pelo «Diário de Lisboa», demonstrou estar na posse das suas faculdades mentais e poder ainda trabalhar, pelo que prestava alguns trabalhos no asilo. Alegre como um passarinho, achava tudo bem, e vivia agradecida a Deus. Saude de ferro a desafiar a medicina, fracturara então um braço, mas já o movia, a limpar pratos, a dar pequenas serventias na cozinha. Dizia ter-se casado aos 14 anos, apaixonada, com um tipografo e até redactor do jornal «Cruz e Espada», de Braga, e aos 29 anos ficou viuva.

Viuva, sem recursos, foi servir para o Porto. Os patrões quiseram levá-la para o Brasil, mas teve medo de morrer no vapor e que a atirassem ao mar. Recordava-se de ter visto em Braga o sr. D. Miguel, «bonito moço, mas não o podia ver nem pintado», porque seu pai se arruinara por causa das lutas politicas de então. Recordava a rainha D. Maria Pia quando foi ao Porto mostrar o principe herdeiro, D. Carlos.

Viera para Lisboa na barca «Constancia», custando-lhe a viagem um pataco. Continuou a servir em casas que citava, mas, quando já não servia para nada, internaram-na na Mitra, há dez anos, e depois levaram-na para Marvila.

O seu maior desejo—disse—era continuar ali em Marvila. E continuou, até hoje.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado director geral da Previdência e Habitações Económicas o sr. dr. Mário Ferreira Braga, chefe de repartição do quadro do I. N. T. P.

O sr. engenheiro João de Brito e Cunha foi nomeado director dos serviços de urbanização e obras da Camara Municipal do Porto.

Custará 1.675.200 escudos a obra de abastecimento de água à vila de Sardoal e ás povoações de Velhascos e Cabeças de Mós.

Encontra-se em estado muito grave a escritora sr.ª D. Carlota Serpa Pinto, filha do explorador Serpa Pinto.

Aparelhos eléctricos e aquecimentos...

Só nos

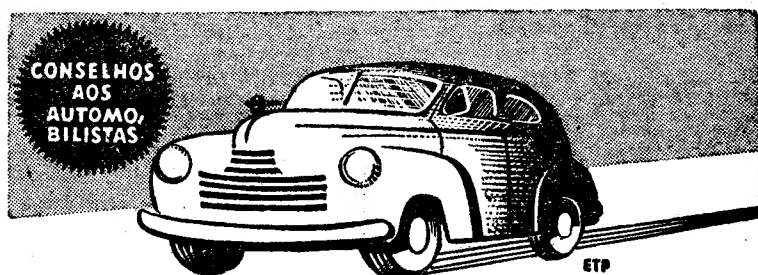
Duartes, Pai e Filhos

Rua da Vitória, n.º 46-48 Tel 32911

Trabalha logo que te levantes

Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas joias, da GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Martex
A casa que calça
as pessoas de bom gosto
Rua Augusta, 258
LISBOA Telefone 25128



Deve evitar-se O DESGASTE PREMATURO

O desgaste prematuro dos pneus é proveniente dos abusos na maneira de conduzir, das velocidades exageradas, dos arranques violentos, do emprego excessivo da segunda nas ultrapassagens, de travagens bruscas e, algumas vezes, do mau alinhamento das rodas de frente ou de avaria da suspensão.



Se conduzir com prudência e sem cometer abusos, evitará o desgaste rápido dos seus pneus e muitas outras avarias.

AO CONDUZIR O SEU CARRO LEMBRE-SE DE QUE O DESGASTE DOS PNEUS A VELOCIDADE DE 80 KMS. POR HORA É O DOBRO DO DESGASTE A 50 KMS. POR HORA

MABOR



MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

AGENTES OFICIAIS «MABOR»
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Rua Mousinho da Silveira, 29 — LISBOA — Telef. 51962



**OS PAPEIS
FOTOGRAFICOS
DE RENOME
MUNDIAL!**

**PLASTIKA
BROMIDE**

PARA LUXUOSAS AMPLIAÇÕES

CONTACT

PARA COPIAS IMPECAVEIS

Sac produtos **ILFORD**

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50. TEL. 30304. LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

PREDIO

C/ ótimo rendimento
ARREMATACÃO

No dia 13 do corrente, pelas 16 h., à porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça, por motivo urgente, o prédio sito na Travessa do Sequeiro, n.º 16 e 18 (ao Camões), freg. de St.ª Catarina. Magnífico emprego de capital, pois rende 8.880\$ (rendas baixas) e vai à praça em 115.000\$00. Compõe-se de 4 pisos, tem água, electricidade e não precisa de obras, pois foi restaurado recentemente. Paga de sisa apenas 2.550\$00 e de contribuição 195\$00. Os inquilinos mostram. Mais esclarecimentos na Rua da Vitória, 42, 3.º.

SOLA AMERICANA

A mais resistente e mais barata
venda em **COELHO & IRMÃO**
Rua da Trindade, 15, 3.º E.

PERSONNA

BARBEIA COM EXTRAORDINÁ-
RIA RAPIDEZ E PERFEIÇÃO



A
**LAMINA DE MAIOR CATEGORIA
NA AMERICA**

TALVEZ NÃO SAIBA...

Que em Portugal existem 210 localidades ligadas ao caminho de ferro pela camionagem, existindo no país 165 despachos centrais que prestam grandes serviços ao Público.

ARMAZENISTAS

Não comprem licores, xaropes, aguardentes ou abafados sem consultar as tabelas da

CASA ALVAREZ

Rua Cesário Verde, 5, 7 e 7-A

Telef. 48150

LISBOA



Chiu!... está um Siera a tocar

A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE



CASA MARIPOSA

87 — R. dos Fanqueiros — 91

GUERRA AO FRIO!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS, SALDOS DE BALANÇO

Centenas de **SOBRETUDOS** vendidos ao desbarato, em boas fazendas, com bons forros, todas as medidas, lindos padrões, aos preços de

450\$00 — 350\$00 — 250\$00

ASSOMBROSO!

O preço por que são vendidos milhares de **SAMARRAS**, todas acolchoadas a lã, em todas as cores e medidas, boas fazendas

320\$00 — 230\$00 — 190\$00

CANADIANAS

Tecidos próprios em claro e escuro, forros e gola de pele, todas as medidas

1.250\$00 — 950\$00 — 700\$00

CASACOS PARA SENHORA, GRANDE RECLAME

Boa fazenda, bons forros, cores e preto

420\$00 — 300\$00 — 200\$00

CASACOS PELUCHE, PAT-KID, AGNEAUX

Preto e cores

700\$00 — 500\$00 — 390\$00

E' INACREDITAVEL!

O preço por que são vendidos **FATOS PARA HOMEM**, em boas casimiras e todos forrados a seda

450\$00 — 350\$00 — 280\$00

GRANDE STOCK DE GABARDINES ZAMBRENES

em boa qualidade, vendidas aos mais baixos preços

580\$00 — 450\$00 — 300\$00

CASACOS PARA SENHORA

em veludo cotelet, lindos modelos

600\$00 — 500\$00 — 400\$00

CAPAS ALENTEJANAS

em claro e escuro — PREÇO UNICO

350\$00

Lindos Paletots tipo Sporte..... 200\$00

Fatos para rapaz, c/ calça..... desde 220\$00

Todas as medidas, c/calção..... 150\$00

Saia casaco, boas fazendas..... 250\$00

Casacos para menina..... 120\$00

Sobretudos para rapaz..... 160\$00

Calças p.ª homem, boa casimira... 80\$00

Calções p.ª rapaz..... 25\$00

Saias p.ª senhora..... 75\$00

ABATIMENTO FORMIDAVEL!

Boa fazenda em veludo de lã marcada na OURELA, metro 47\$50,

vendida quase por metade do preço

METRO ESC. 25\$00

Que ninguém deixe de comprar na **ALFAIATARIA MARIPOSA**, aproveitando assim estes **COLOSSAIS**

ABATIMENTOS

DESCONTOS ESPECIAIS AOS REVENDADORES

ALFAIATARIA MARIPOSA

87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé



Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.ª

Tel. 2 9607

das 17 às 20 horas

Expedições contra reembolso

A C. P. encarrega-se da cobrança das importâncias das cemessas indicadas pelos expedidores.

Os pequenos volumes também beneficiam desta facilidade.

Peça informações nas estações.

Vida desportiva

FUTEBOL

A selecção nacional treina na quinta-feira

Com vista á escolha e preparação dos elementos que hão-de formar as selecções A e B de Portugal, para a sua campanha da presente época, o seleccionador nacional, dr. Armando Sampaio, convocou para depois de amanhã os seguintes jogadores: Azevedo, Juvenal, Canário, Vasques, Peiroto, Travaços e Albano, do Sporting; Eloi, Alberto, Nunes, Lourenço e Vieira, do Estoril Praia; Barrigana, Virgílio, Joaquim e Araújo, do F. C. do Porto; Feliciano e Serafim, do Belenenses; Daniel e Diamantino, do S. Braga; Francisco Ferreira, do Benfica; Armando Carneiro, do Atlético; Patolino, do Elvas; F. Caiado, do Boavista; Benites, da Académica; Cabrita, do Olhanense, e Roqui, do S. Covilhã.

O treino efectuar-se-á ás 9 e 30, no Estádio Nacional.

S. Covilhã-S. Braga, joga-se amanhã, na Covilhã

O jogo do Campeonato Nacional da I Divisão em atraso, S. Covilhã-S. Braga, foi marcado para amanhã, no campo do primeiro, ás 15 horas, sob a arbitragem de Paulo de Oliveira, de Santarém.

Árbitros para a jornada do próximo domingo

A C. C. A. designou para dirigir os encontros da 17.ª jornada, a efectuar no próximo domingo, os seguintes árbitros: Lusitano-Estoril Praia, José Trindade (Setúbal); Sporting-O Elvas, Cunha Pinto (Setúbal); Atlético-Boavista, Augusto Pacheco (Aveiro); Vitória Guimarães-S. Braga, Avelino Ribeiro (Porto); F. C. Porto-Olhansen, Gameiro Pereira (Lisboa); S. Covilhã-Belenenses, Reis Santos (Santarém); Vitória Setúbal-Benfica, Adriano Gonçalves (Coimbra).

Candeeiros apagados

Pedem-nos moradores da Avenida 5 de Outubro e Ruas de Viriato, de Pinheiro Chagas e de Latino Coelho para chamarmos a atenção da Câmara, para o facto de, há já alguns dias, estarem apagados os candeeiros da iluminação publica daquela zona. Que tal aconteça uma noite, explica-se, mas em noites sucessivas revela evidente ausência de inspecção.

VIDA MUSICAL

Concertos Solmaior

O programa-Beethoven, quebrando por fim o enguiço, acabou por ter a sua realização, no teatro Politeama como os anteriores, com que Solmaior, útil e corajoso, veio auxiliar a projecção dos concertos portugueses, ao mesmo tempo que faz obra de divulgação da melhor musica de câmara.

Neste concerto, o ultimo da presente série, não contando com uma espécie de «sessão pianística» anunciada ainda para este mês de Janeiro, Paulo Manso e Varela Cid enfrentaram as responsabilidades da «Sonata a Kreutzer», como dois interpretes de envergadura que ambos são. Não dremos que foi uma execução perfeita em absoluto; houve deslizes na afinação, na firmeza de arcada, na junção do violino com o piano, na careza do dedilhar—mas a obra, no seu conjunto, foi bem construída, com nobreza de estilo e sem apoucar a soberana veemência beethoveniana. Isto é bem melhor do que uma técnica infalível sem verdadeiro sentido do conteúdo.

O «Sept.m'no»—não ouv do há tanto: anos—tinha condições para permitir uma execução muito mais á-vontade, a despeito de outro género de dificuldades a resolver. Que saudável musica, tão bem escrita para valorizar ora a associação, ora os contrastes entre o quarteto de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), e o trio de sopros (clarinete, trompa e fagote). A referida execução foi um consolo—Paulo Manso muito feliz na autoridade da primeira estante. Albertina Freire um magnifico elemento solista, com lindo som. Filipe Loriento adizendo com naturalidade e elegancia. Paulo Correia exemplar na afinação, no ataque nos «m'zz'fatti». Carlos Saraiva, Carlos Rodrigues e Anselmo Pestana, dando mais uma vez a prova dos progressos dos nossos instrumentistas de somno num género que só se está cultivando ultimamente.

Esperemos que Solmaior não desista, e que seja então o publico a mostrar progressos no seu interesse por tão boa musica, aparecendo a ouvi-la.

Recital de piano no Tivoli

A affluência do publico no Tivoli, para ouvir o recital de Paul Loyonnet deve-se, naturalmente, não só á fama do insigne pianista (e conferente) francês, mas também á boa recordação que de'xou nas suas anteriores pasagens por Lisboa, em geral, e pelo Instituto Francês em especial.

O que nos pareceu um erro, desta vez, foi a quase ausência de peças de autores franceses no programa. Quiseram porventura que Loyonnet des'e a prova da sua craveira de pianista mundial, em obras de características diversas, tão conhecidas como as mais divulgadas páginas de Chopin, a «Patética» de Beethoven, o transcendente pianismo de Liszt... E assim perdemos uma ocasião rara de ouvir os famosos cravistas franceses, o melhor Fauré, sem ser em reduzidissima amostra, um Debussy ultimamente pouco lembrado, um in'gua'avel Ravel, sem contar um Chabrier, um Albert Roussel... O grande publico seria mais renitente? Talvez não, desde que não se fosse de um exclusivismo exagerado.

Loyonnet tem de facto momentos assombrosos, e outros de encanto especial: mas também se atravessa nas suas interpretações um pouco de alheamento ou então de fadiga, o que não chega a ser sintoma alarmante, porque não acontece nos passos mais dificeis.

O publico, que não se cansa de ouvir pianistas célebres, entusiasmou-se, mais uma vez.

FRANCINE BENOIT

Academia de Amadores de Musica

Encontra-se, já a funcionar na Academia de Amadores de Musica, de ensino, sob a orientação da conhecida pedagoga D. Francine Benoit, a aula de iniciação musical infantil, destinada a crianças em idade pre-escolar.

As matriculas continuam abertas na secretaria da Academia, todos os dias uteis das 16 ás 20 horas.

GILETS
PULL-OVERS

A maior colecção
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

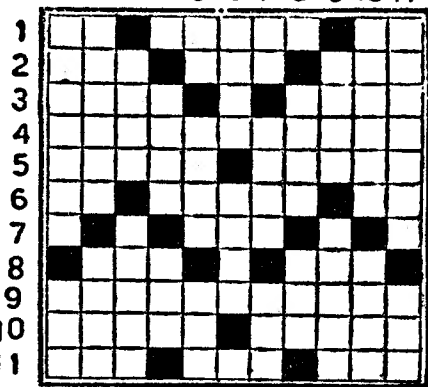
CARTAO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador Rua Nova de Almeida, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2272

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



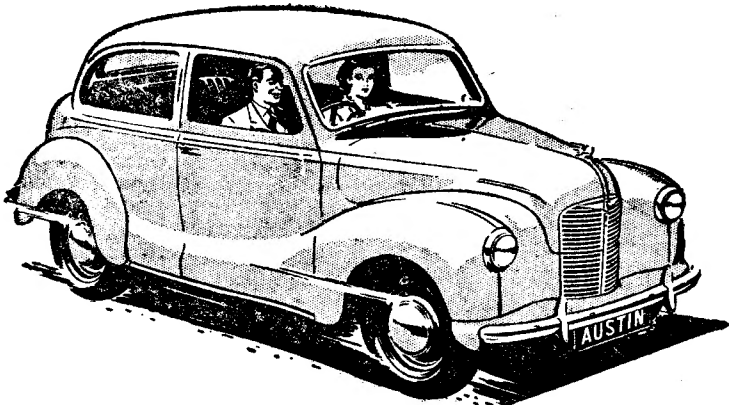
HORIZONTAIS: 1—Post scriptum. Rochado. Duzentos romanos. 2—Corrente de água natural e abundante. Ecda. Filtro. 3—Enganar-se. Reduzem a fariha. 4—Cotestado. 5—O mesmo que icon. Repercutir-se o som. 6—Porco. Suave. Sono das crianças (fam.). 7—Lamentos. 8—Perverso. Graceje. 9—Impugnara. 10—Levantei. Disposição metódica. 11—Santo. Naquela lugar Pega.

VERTICAIS: 1—Réprobo. Cabelos brancos. 2—Vento quente do Sueste sobre o Mediterrâneo. Tudo que concorre para um movimento ou para um fim. 3—Ornamento. Mochila. 4—Vulcão na Sicília. Joie. 5—Artigo definido. Impele o barco com os remos. Braço de rio geralmente navegavel. 6—Lago de Itália. Terreno endurecido, onde se debulham cereais. 7—Existe. Chegar. 8—Cidade santa dos mudalmãos. Brincar. 9—Canto de muitas vozes reunidas. Chalaça picante. 10—Associação íntima. 11—Socacos. Patrão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 2271

HORIZONTAIS: 1—Calatrava. 2—Remoer. 3—Ró. Resta. Ar. 4—Erg. Toa. Aro. 5—Gera. Leres. 6—Amais. Irmão. 7—Lot. Avô. 8—Oc. Sagra. Mi. 9—Ras. Sra. Sic. 10—Edil. Paro. 11—Samôa. Balas.

VERTICAIS: 1—Pregadores. 2—Orem. Cada. 3—Ar. Gral. Sim. 4—Lêr. Aios. Ló. 5—Ametistas. 6—Toso. Grã. 7—Retaliara. 8—Ara. Erva. Pá. 9—Vá. Armo. 10—Area. Mira. 11—Prosódicos.



O NOVO «AUSTIN» A40

O «Austin» A40 é um dos primeiros em conforto, comodidade e potência. O motor de 40 HP., de válvulas à cabeça, de 1.200 c.c. dá um rendimento notável. A suspensão independente à frente assegura suave andamento em quaisquer condições da estrada. Muitas outras características, suficiente espaço interior e amplo compartimento para bagagens fazem do «A40» o mais popular carro do ano.

J. J. Gonçalves Sucrs.

LISBOA

Agentes em todos os distritos

PORTO

MÁQUINAS DE SOMAR
DIXI

TECLADO DE 10 TECLAS.
MANEJO FACÍLIMO.
TRABALHO SILENCIOSO.
GRANDE CAPACIDADE.
MANUAL OU ELÉCTRICO.
GRANDE VELOCIDADE.
FABRICAÇÃO SUECA.



INDISPENSÁVEL
EM TODAS AS
ORGANIZAÇÕES
PROGRESSIVAS

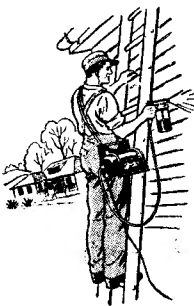
A
MAIS
PRÁTICA
DE TODAS
AS SOMADORAS

REPRESENTANTES:
Agência Comercial Sueca, L.ª
R. dos Fanqueiros, 250. 2.ª E. Tel. 20353-LISBOA

Agentes Regionais:

NORTE - SANTARÉM, LDA. RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - TELEF. 24587 - PORTO
CENTRO - AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA. AV. SA DA BANDEIRA, 2 - COIMBRA
SUL - AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59 - FARO

PEÇA
CATÁLOGOS E
DEMONSTRAÇÕES



Compressores Portáteis
para PINTURA

GENWIND

S.C. EDADE PERMUTAD RA, L.ª

Avenida da Liberdade, 190, 1 LISBOA

A MARAVILHA DO PROGRESSO

A indústria Ortopédica portuguesa está apta, de futuro, a executar todos os trabalhos referentes à sua arte, como se verifica pelas fotografias apresentadas, de um braço e perna em duro alumínio, com movimentos automáticos, segundo o processo inglês. Trabalho recentemente executado pelos mecânicos da conhecida casa

M. MARTINS, HERDEIRO

(CASA FUNDADA EM 1897)

170, RUA DA MADALENA, 172 — LISBOA



Apresentamos as fotografias da menina Guilhermina Augusto (protegida do Socorro Social) em vários movimentos necessários sem qualquer auxílio da outra mão



AUSTIN, BENTLEY

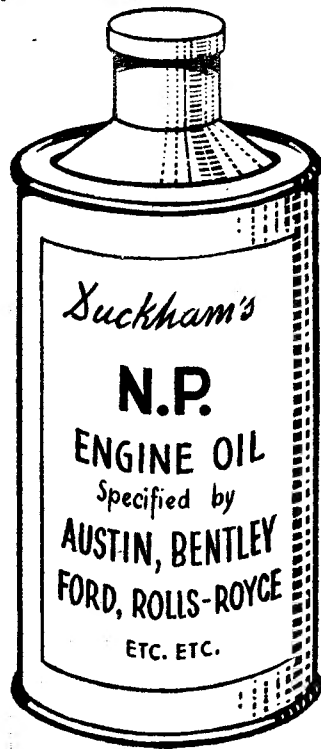
Ford, Jowett, Rolls Royce, etc.!

O óleo recomendado para estes carros é o super-óleo inglês

N. P.
(New Process)

que contém um poderoso produto contra o desgaste e tem um rendimento de 3.000 milhas.

No v/ próprio interesse exijam sempre este óleo!



A venda nos estabelecimentos da especialidade

Fábr.: A. Duckham & Co., Ltd. Inglaterra. Repr.: Soc. Com. Ladal, Ltd., Lisboa, R. Rodrigo da Fonseca, 109, 3.º, E. Tel. 41535

MOTORES

«DIESEL» A OLEOS PESADOS

3 a 5 CV — 13.000\$00
6 a 10 CV — 21.500\$00

E A PETROLEO

2, 3, 4, 7,5 e 9 CV.

ENTREGA IMEDIATA

Distribuidores para o Sul do País

ALFREDO ALVES & C.ª, F.ªs

e FABRICA VULCANO & COLARES (encorp em 1945)

LISBOA | R. Academia Ciências, 5—P. A. B. X.31710-18-19
Boqueirão do Duro, 38—Telef. 64788

TORM LINE

Para

GENOVA (direto), Pireus, Istambul, Alexandria e Beyrouth

O navio rápido dinamarquês

«**KIRSTEN**»

Recebe carga em 13 de Janeiro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia, Ltd.

Praça Duque da Terceira, 4

Telefones 22271/2/3

— LISBOA —

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas

Esta Comissão aceita, até às 12 horas do dia 18 do corrente, propostas em separado por cada lote, por grupos de lotes ou pelo seu conjunto, para a venda dos seguintes materiais recuperados das instalações da Exposição:

Cabine de ferro, desmontável, para cinema
Estrutura de ferro para pavilhão
Sólho de pinho
Vigamento de pinho
Faixas de criptomeria
Tábuas de casquinha
Painéis forrados a «Unitex»
Letras
Chapas de vidro
Chapas de lusalite
Placas de estafe
Tijolos
Lenha

Um delegado da Comissão Executiva prestará aos interessados os necessários esclarecimentos em todos os dias úteis até 18 do corrente, entre as 10 e as 13 horas, nos próprios locais do Instituto Superior Técnico onde funcionou a Exposição.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1949.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

(a) *Eduardo Rodrigues*

de Carvalho
Eng. Insp. Sup. de O. Pub.

PRODUTOS DE BELEZA



O ENCANTO NATURAL DA MULHER QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA



Manuel Nabais Junior

FALECEU

Lucinda Nabais Governo, Joaquina Nabais Martins, João de Almeida Governo, Clemente Martins e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 11 horas, da R. Vieira da Silva, 96-3.º D., para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BAPTISTA de Alcantara—Telef. 38065

Engenheiro Artur Pinto de Oliveira FALECEU

Adelina Ribeiro Pinto de Oliveira, Dr.ª Irene Pinto de Oliveira Ferrão (ausente), Dr. Teófilo Pinto de Oliveira, Dr. Eugénio Mendes Ferrão (ausente), Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão, Eugénio Jorge Pinto de Oliveira Ferrão, (ausente), Engenheiro Artur Fernando de Oliveira Rodrigues, José Pinto de Oliveira, mulher, filhos e mais parentes cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o passamento do seu muito chorado marido, pai, sogro, avô, tio, padrinho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Alexandre Herculano, n.º 21, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

ENGENHEIRO Artur Pinto de Oliveira FALECEU

O PESSOAL DA CAMISARIA PHOEBUS, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu chefe e bom amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência, Rua Alexandre Herculano n.º 21, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ENGENHEIRO Artur Pinto de Oliveira FALECEU

HAVANEZA DO SOCORRO, LD.ª, dolorosamente participa a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu prezado sócio gerente e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência, Rua Alexandre Herculano n.º 21, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ENGENHEIRO Artur Pinto de Oliveira FALECEU

O PESSOAL DA HAVANEZA DO SOCORRO, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu chefe e bom amigo, e que o seu funeral se realiza, amanhã, às 11 horas, da sua residência, Rua Alexandre Herculano n.º 21, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ENGENHEIRO Artur Pinto de Oliveira FALECEU

CAMISARIA PHOEBUS, LD.ª, dolorosamente participa a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu prezado sócio gerente e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Alexandre Herculano n.º 21, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Choque de automóveis na Avenida da Liberdade de que resultou a morte de um advogado de Coimbra

Na Avenida da Liberdade, junto ao Monumento aos Mortos da Guerra, deu-se esta tarde um choque entre dois automóveis, um de Coimbra, que atravessava para o lado do Parque Mayer, e outro de Lisboa, que descia. Neste, um «taxi», que era conduzido por José Valentim, de 42 anos, residente na Vila Luz, Travessa Henrique Cardoso, seguiu o nosso amigo sr. Alberto Tota, conhecido solicitador encarregado, que sofreu pequenos ferimentos na cabeça e deve poder regressar a sua casa depois de do hospital de S. José. O dr. António Leitão, porém, sofreu também graves lesões internas, de que veio a falecer pouco depois.

O automóvel de Coimbra era conduzido por José Carlos Amaral, de 24 anos, morador no Calhazé, em Coimbra, e conduzia o advogado e professor do Ensino Secundário sr. dr. António Cândido de Almeida Leitão, de 67 anos, residente na Rua da Sofia, naquela cidade. Sofreu ferimentos graves bem como o condutor, dando ambos entrada na sala de observações do hospital de S. José.

O trânsito naquela altura da Avenida da Liberdade ficou interrompido durante cerca de uma hora, pela posição dos dois automóveis e pela aglomeração de curiosos que ali se agruparam.

O PORTO pelo telefone

Fuga desastrosa de um castrado
PORTO, 11.—Quando seguia num comboio para Espinho, o castrado João Fernandes, de 25 anos, sem modo de vida, ao ver-se reconhecido por um agente da Polícia, atirou-se à linha com a formação em andamento e sofreu fractura da perna esquerda. O ferido foi preso e recolhido ao hospital.

Movimento marítimo
A fim de auxiliar, amanhã, o novo paquete «Angola», nas suas manobras para entrada na doca n.º 1, de Leixões, e depois na sua saída, chegou hoje a Leixões o rebocador de alto-mar «Aveiro».

UM POSTO DA G. N. R. em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 10.—Com a assistência do presidente da Câmara Municipal deste concelho, do comandante da 5.ª companhia da G. N. R. com sede em Viseu, de autoridades civis e militares e muito público, foi solenemente inaugurado o posto da G. N. R. desta vila. A este valioso melhoramento, que o concelho fica a dever ao actual presidente do município, sr. dr. José Gomes Machado, seguir-se-ão outros da maior importância, entre os quais avulta o da electrificação da sede do concelho e freguesias vizinhas mais importantes. Durante a sessão solene, usaram da palavra o comandante distrital da G. N. R. e o sr. presidente do município.

MARINHA MERCANTE

Para S. Francisco da Califórnia, partiu de avião o sr. João Cipriano Jardim de Maia Aranha, oficial da Companhia de Navegação Tagus Navigation Company, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Camila Pereira de Castro de Paiva Cardoso (Picótos), onde vai juntamente com um director da referida empresa e outros oficiais da nossa marinha mercante, para trazer o navio-motor «Hilo», recentemente adquirido por aquela companhia e que se destina ao tráfego no Mediterrâneo. O «Hilo», que é a última palavra na técnica da construção naval, possui as melhores inovações na aparelhagem e nas máquinas.

Tresmalhou-se gado que ia para o Matadouro

Quando, esta madrugada, passavam na Praça do Rio de Janeiro algumas dezenas de bois, com destino ao Matadouro, alguns deles tresmalharam-se, tendo danificado canteiros e arbustos. Os guardadores, por fim, conseguiram agrupá-los e conduzi-los pela Rua da Escola Politécnica, até ao seu destino.

TAUROMAQUIA

Albino dos Santos
O novo «diestro» português Albino dos Santos está-se treinando nos «tentaderos» da Andaluzia, onde as opiniões têm sido de que se está na presença doutro matador nosso compatriota que vai dar que falar. Além de tudo, é um bom bandarilheiro.

Vinhos de Monção
CEPA VELHA
ALVARINHOS
Únicos distribuidores:
EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.
MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:
No Continente: Céu com algumas nuvens. Vento NE fraco a moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.
Na Costa: Céu com algumas nuvens. Vento NE fraco a moderado. Visibilidade boa. Estado do mar: encrespado.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje: máxima, 11; mínima, 3,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,6; mínima, 0,5.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário 19 e 5, «A voz da cidade»; 19 e 30, «O compositor da semana: Debussy»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canções; 20 e 25, orquestras típicas; 20 e 45, música ligeira portuguesa; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, música de salão; 21 e 30, «Presença do Passado»; 22, marchas; 22 e 10, reportagem da sessão promovida pela União Nacional em Guimarães. A seguir marchas; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, canções; 23, «Palavras levadas o vento»; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário, 0, fecho.

Barcelena—A's 21 e 15 ópera; 21 e 30, concerto de câmara; 22 e 30, «História da Literatura Portuguesa»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de câmara; 23 e 30, música sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, «jazz»; 20, opereta; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 21 e 15, orquestras; 21 e 30, canções; 22, noticiário; 22 e 30, «Asas»; 23, músicas; 23 e 30, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, música seleccionada; 20, palestra; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música variada; 22 e 45, «Amanhã»; 22 e 40, música ligeira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58181); Berne (De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Patuleia, H.—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascen—Baixo da Encarnação, Rua 19; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Cardiera—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); S. Sebastião (De)—L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 58542); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 40642); Nov.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Lobel—Rua de Infante 16, 100-A (Tel. 63807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho 12 (Tel. 62075); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisboa—Rua de S. Paulo, 10 (Tel. 37020); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lope, 120 (Tel. 43381); Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46 (Tel. 41708); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 41201); Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Colonia—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Martins, H.—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Bastos de Andrade—C. de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Rosa & Viegas, Ld.—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Frazão—Rua da Cruz de Sta. Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 23428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmacéutico, Ld.—R. de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

DE LUTO

Eng.º Artur Pinto de Oliveira

Na sua residência, Rua Alexandre Herculano n.º 21, faleceu o sr. eng. Artur Pinto de Oliveira, de 61 anos, casado com a sr.ª D. Adalina Ribeiro Pinto de Oliveira, pai da sr.ª dr.ª Irene Pinto de Oliveira Ferrão e do sr. dr. Teófilo Pinto de Oliveira, e sogro do sr. dr. Eugénio Mendes Ferrão. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

José Lino da Cunha Sotto Maior

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—Faleceu nesta cidade, onde residia há muitos anos, o sr. José Lino da Cunha Sotto Maior, de 49 anos, provedor da Santa Casa da Misericórdia, elemento de destaque na Legião Portuguesa e de espírito muito dedicado aos desportos. Geralmente estimado, a sua morte foi muito sentida, tendo os estabelecimentos comerciais posto sinal de luto.

Cooperativa Fraternidade Operária

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Cooperativa Fraternidade Operária que, na assembleia geral, ficou presidida pelo sr. dr. Mariano Roque, na direcção pelo sr. dr. Acácio Gouveia e no conselho fiscal pelo sr. dr. Xavier Pinto. Na sua última reunião, a assembleia geral resolveu dar plenos poderes à direcção, para reorganizar as várias actividades da sociedade, aumentando a quota aos sócios que estejam em condições de suportar o encargo.

A Cooperativa Fraternidade Operária, que funciona na Calçada do Garcia, 7, 2.º andar, está a desenvolver muito o seu serviço de almoços económicos para os sócios, pelo preço de 800, regalia esta concedida logo após a sua entrada.

Por outro lado, a nova direcção está a organizar também um serviço de consultas médicas e jurídicas gratuitas, assim como de correspondência aos interesses dos associados, de harmonia com os princípios cooperativistas.

VIDA MUNDANA

Marca pela perfeição e bom gosto, em vestidos para crianças e apresentando lindas coleções de bonecas estrangeiras e nacionais. R. Capelo, 8.

nense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lope, 120 (Tel. 43381); Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46 (Tel. 41708); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 41201); Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Colonia—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Martins, H.—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Bastos de Andrade—C. de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Rosa & Viegas, Ld.—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Frazão—Rua da Cruz de Sta. Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 23428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmacéutico, Ld.—R. de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».

APOLLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O vivo demónio».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O pirata da perna de pau».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».

COLISEU—A's 21 e 40—Nova companhia de circo.

S. LUIS—«Sonata de amor».

CIVIL—«A culpa é do papá».

EDEN—«Mater dolorosa».

TRINDADE—«Louca por amor».

POLITEAMA—«O mensageiro do céu».

GINASIO—«Bandeirinha sedutora».

ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus».

CAPITOLIO—«Abbot e Costello e a viúva alegre».

OLIMPIA—«Rapazes da rua».

TERRASSE—«O solteirão e a pequena».

LIS—«Ama seca de calças».

REX—«O terror dos sete mares».

PROMOTORA—«Crime sem castigo».

BELEM JARDIM—«As aventuras de Kit Carson».

R. AMADORA—«Violino Mágico».

A DE LISBOA

VALORES

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10 815\$ — 815\$

Consolidado 3 % T. 10 859\$ 859\$ 859\$

Consolidado 3 1/2 T. 10 990\$ 990\$ 991\$

Centenários 4 % — 2.147\$ — 2.147\$

Ob. Tesouro 2 1/2 1942 — 972\$ 975\$

Idem 1943 — 963\$ 967\$

Idem 1944 — 950\$ —

Externas 1.ª série — — 1.570\$

Externas 1.ª carimbadas — — 1.460\$

Externas 3.ª série — 1.612\$ 1.610\$ 1.615\$

Externas 3.ª carimbadas — 1.480\$ — 1.480\$

Caut. 3.ª série s/juro. — — 260\$

4.ª série

Lisboa e Açores por — 991\$ 995\$

Ultramarino op. T. p. — 794\$ 792\$ 795\$

Fidelidade — — 47.000\$ 51.000\$

Mundial — — 1.215\$ 1.219\$

Sagres — — 1.050\$ —

Agua Lisboa 1934 T.p. — 166\$ —

Cimentos Tejo — 320\$ 320\$ 322\$

Cimentos Leiria T. p. — 298\$ 295\$ 299\$

Crédito Predial port. — 14\$ —

Gás Electricidade cupão — 178\$ 177\$ 178\$

Alto Alentejo cupão — 197\$ 196\$ 198\$

Industrial Aliança — 340\$ 338\$ 341\$

Portugal e Colónias — 315\$ 314\$ 316\$

Nac. Navegação T. p. — 1.010\$ 1.010\$ 1.012\$

Colonial de Navegação — 970\$ 1.000\$

Port. de Pesca T. p. — 925\$ 932\$

Tabacos Portugal cupão — 361\$ 360\$ 361\$

Port. Tabacos cupão — 435\$ 433\$ 438\$

União Eléctrica Port. — 280\$ 290\$

Casseque — 993\$ 998\$

Agricultura das Neves — 1.170\$ 1.165\$ 1.190\$

Agricultura Colonial — 615\$ 611\$ 621\$

Açúcar de Angola — 2.566\$ 2.565\$ 2.567\$

Buzi — 166\$ 165\$ 166\$

Ilha do Príncipe — 1.220\$ 1.260\$

Zambézia T. de 25 — 98\$ 98\$ 99\$

Moçambique — 56\$ 56\$ 56\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % — 516\$ —

Norte de Portugal 5 % — 106\$ —

União Eléctrica 4 1/2 % — 100\$ 101\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 - R. do Prata 60 - Tel. 40507 Eng.º Teleg. 54034

GAGO COUTINHO

Convida o escritor Adolfo Simões Muller a restituir todos os documentos pessoais que lhe confiou, e cuja publicação proíbe para sempre.

VENTILADORES

Centrifugos-Helicoidais para todas as aplicações industriais

Eng.º J. NUNES CORREIA

R. do Alecrim, 29. Telefones 30901/4

As declarações do juiz dr. Pais de Almeida

(Continuação da 2.ª pag.)

avolumando-se, nuns, o desejo contrito de reparar erros, injustiças, esquecimentos ou desvios da coerência salutar e dominante que sempre deve informar a vida do Estado e do homem, avolumando-se noutros a possível rectificação de conceitos políticos ultrapassados de há muito pelo realismo insofismável das coordenadas económico-sociais que, em crescente, definem o problema do Mundo, no problema da dignidade humana.

E, depois de uma pequena pausa:
— Há momentos na vida das nações em que se corre o perigo de atraí-las, ou até inconscientemente apunhalá-las a Pátria, defendendo-se ou atacando-se facciosas e integralmente a forma do governo. Por outro lado, ocorrem momentos na vida dos governos em que há o perigo de se atraí-las, ou até inconscientemente apunhalá-las a Pátria, postergando-se o prestígio da Lei Orgânica do Estado, sacrificando a inocência e o bom nome do governo, na ocultação ou silêncio feitos ou avolumação desmedida à volta de erros, desvios, trações, etc., cometidos por outros homens que se supunha ou supunham dignamente componentes dos quadros políticos e administrativos da hierarquia oficial. E que, em política, tudo se soma; e o bom nome dos governos apenas marca pelas realidades sociais efectivadas.

Mais uma pausa e mais uma ideia:
— Finalmente, meu amigo: há momentos na vida das comunidades nacionais em que, acima das teorias políticas, da personificação dos governos e do formalismo representativo da Lei orgânica fundamental do Estado, se impõe a consciência do Povo a proclamação de toda a Verdade.

— E, portanto, defensor da proclamação da política de Verdade?

— Sou, porque a verdade e a razão quando ao serviço dos supremos interesses nacionais, devem ser o fulcro, como que a nascente eternamente remocadora da força política dos povos e do prestígio do próprio Estado a quem os seus componentes, mas todos, de cima a baixo, devem esclarecidamente, servindo e ajudando, para que, na realidade, e sempre, o Estado nossa e deva ser olhado com justiça como «uma pessoa de bem». Já que, acima de tudo e de todos, está a Nação.

— Qual o seu pensamento político neste momento?

— Ele é bem conhecido. Nos meus livros, nas minhas conferências, nos meus escritos, não me tenho privado de o dizer.

— Quais foram as últimas eleições da sua maior simpatia?

— As que se realizaram na Inglaterra e levaram muito instantaneamente ao poder o Partido Trabalhista. Em meu entender, este partido está a realizar uma obra política notável pelo que respeita a realizações sociais.

A epidemia de gripe a astra em Paris

PARIS, 11.—O Governo pensa em fazer retirar da cidade todos os velhos dos estabelecimentos de assistência de Paris para dispor de mais camas para o numero crescente de doentes da epidemia de gripe. Todos os hospitais de Paris, segundo declaram as autoridades sanitárias, estão completamente cheios. Consta que a epidemia se estende agora rapidamente para as províncias orientais da França.—(R.).

Bevin vai a Washington?

WASHINGTON, 11.—Nos círculos ligados à embaixada britânica nesta capital declara-se que não tem qualquer informação de que o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, Ernest Bevin, tencione visitar Washington para conferenciar com o presidente Truman e com o novo secretário de Estado, Dean Acheson. Consideram pouco provável que Bevin possa viajar de avião, dado o seu estado de saúde, e não lhes parece verosímil que o ministro britânico possa estar ausente do seu país o tempo necessário para fazer a viagem em transatlântico.—(France Presse).

JANTAR DE HOMENAGEM

Comunicam-nos que se efectua no sábado, às 21 horas, o jantar ao escritor Costa Brochado, no refeitório da Legião Portuguesa, à Junqueira. A inscrição pode fazer-se na Parceria A. M. Pereira e na Tabacaria Marecos.

Vinhos da Quinta de Aguiar
«Corda de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Únicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Lda.
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

A paz ameaçada no Médio Oriente?

Criou-se um conflito

judaico-britânico
nas vésperas de se resolver
o conflito judaico-árabe

(Por Gustave Aucoeurier)

PARIS, 11.—O problema da Palestina está em vias de se resolver, como conflito judaico-árabe propriamente dito. Para tal solução contribuiu grandemente a decisão de partilha tomada pelas Nações Unidas em Novembro de 1947, com a participação tácita, bom será recordá-lo, duma Inglaterra que parecia não tomar no assunto interesse de maior. Com efeito, visto que o Egipto aceitou negociar um armistício com os judeus, resignou finalmente a existência do Estado de Israel.

A inactividade e, a seguir, o silêncio dos outros Estados que formam a Liga Árabe, equivalem à aquiescência. Sob a direcção do dr. Ralph Bunche, mediano interino da O. N. U., começaram amanhã as negociações para o armistício em Rodas: se essas negociações decorrerem bastante favoravelmente para serem o prelúdio duma solução final, a comissão de conciliação nomeada pelas Nações Unidas terá o seu trabalho simplificado a ponto de ficar elaborado em mais de metade de antemão.

Porém, o conflito judaico-britânico, que constitui a segunda fase do problema da Palestina, pode ter repercussões internacionais, apesar de que diz respeito a uma zona que territorialmente apenas afecta a posição básica da região do Negev. Pelo menos, haveria riscos de repercussões internacionais se for verdade que a Inglaterra está disposta a impedir por todos os meios ao seu alcance que os judeus se instalem na referida região.

Com as informações de que até agora se pode dispor, não se pode afirmar ou negar que seja absolutamente a intenção da Grã-Bretanha: continua a haver segredo a respeito das reuniões de ministros e chefes de estados-maiores das três armas, que se efectuaram em Downing Street enquanto se não reúne o próximo Conselho de ministros, na quarta-feira.

Muitos observadores diplomáticos da capital francesa recusam-se a acreditar que o Governo britânico tencione adoptar disposições que, com ajuda do extremismo sionista, poderiam suscitar as piores complicações. Esses observadores têm particularmente em linha de conta a visível reserva que Londres não pode pura e simplesmente ignorar.

A Inglaterra tem agora praticado alguns gestos espectaculares de manifestação de força militar: concentração de navios de guerra em Malta, prevenção da frota britânica do Mediterrâneo, envio de tropas e material bélico para a Transjordânia, sem contar com as evoluções de aviação que tão tragicamente se saldaram para a R. A. F. no dia 8 do corrente, na fronteira egípcio-palestina. Tudo isto dá impressão de actos em desproporção com o objectivo que se pretende alcançar. Numa palavra, é uma espécie de «guerra fria».

Está em jogo a posse da região do Negev, que a colonização judaica cobria como zona a valorizar pelos judeus, e que os britânicos desejam para nela instalar bases militares correspondentes àquelas que pretendem instalar na Cirenaica.

Ora a partilha já deu provas como meio de solucionar o conflito judaico-árabe, e melhor as daria ainda neste caso, em que a região a dividir é desértica. Uma nesga de território a li-

gar Akaba com Gaza dá a possibilidade de deixar aos judeus a parte da região do Negev, onde já existem colónias judaicas, e permite também que os israelitas fiquem afastados do Canal de Suez; além disso, fará com que passe a existir fronteira comum entre o Egipto e a Transjordânia. O Estado do rei Abdullah teria assim acesso ao mar pelo porto de Gaza, directamente, se ficasse de posse deste porto de mar, e indirectamente se Gaza fosse entregue aos egípcios.

Talvez seja para forçar a adopção desta solução, ou doutra semelhante que a Inglaterra parece querer intervir e tomar tom ameaçador. Em todo o caso, os observadores diplomáticos estão em crer que os Estados Unidos dificilmente poderiam apoiar a Grã-Bretanha, se esta levasse mais longe as suas exigências e pretendesse obter na região-chave das comunicações petrolíferas do Médio Oriente um domínio exclusivo que pertence à era já ultrapassada do imperialismo.—(F. P.).

Há o justo receio

de que o conflito da Palestina possa provocar a guerra

entre a Grã-Bretanha e Israel

LONDRES, 11.—O «Times» manifesta hoje o receio de que a política britânica no Médio Oriente possa, subitamente, provocar a guerra com o Estado de Israel. O articulista diz que é precisamente o incidente em que foram abatidos aviões britânicos que provoca apreensões. E acrescenta: «Trata-se antes da possibilidade do nosso país embarcar no caminho de uma protecção justificada dos seus interesses estratégicos e da sua posição especial no Médio Oriente. Um encontro infeliz, quer nas fronteiras do Egipto, quer nas da Transjordânia, pode subitamente desencadear as hostilidades entre as forças britânicas e as forças de Israel».

Frisando que a solução pacífica do problema da Palestina e dos territórios vizinhos apenas pode resultar do acordo e duma acção comum da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, o articulista acrescenta: «Quer neste país, quer nos Estados Unidos, todos desejam a existência do Estado independente de Israel depois das lutas e dos sofrimentos dos judeus em todo o Mundo. A principal tarefa consiste em fixar ao novo Estado os deveres e as responsabilidades que lhe cabem para que participe na comunidade das nações, deixando de ser um campo de batalha».

O «Manchester Guardian» declara que o Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos revelou grande tacto político considerando os incidentes em que foram abatidos aviões britânicos como «absolutamente lamentáveis» e «revelou prudência manifestando a esperança de que esses incidentes não prejudiquem as negociações para as tréguas». O articulista continua: «A Câmara dos Comuns britânica, quando voltar a reunir-se na próxima semana, pode ser menos prudente».

O «Yorkshire Post» diz que a opi-

nião publica britânica partilha a ansiedade de evitar qualquer acção que venha pôr em perigo as possibilidades de negociações de paz. Entretanto, continuou o articulista, «a sugestão dos Estados Unidos parece ignorar o facto de que o Governo Provisório de Israel acrescentou o insulto ao agravo já feito à Grã-Bretanha. Duas vezes esse Governo se recusou a receber a nota de protesto do Governo britânico sobre a destruição de aviões da R. A. F. com o fundamento frívolo de que a mensagem não fora dirigida a quem de direito. Nestas circunstâncias, a atitude constitui uma provocação arrogante».—(R.).

O movimento de tropas britânicas na Transjordânia

LAKE SUCCESS, 11.—Aubrey Eban, chefe da delegação do Estado de Israel nas Nações Unidas, declarou ontem nomeadamente o seguinte:

«Os movimentos de tropas e material militar britânico na Transjordânia constituem evidentemente violação de tréguas aprovada pelo Conselho de Segurança, e suscitam graves apreensões. Damos grande importância às negociações para armistício, que vão fazer-se com o Egipto. Evidentemente que manobras de provocação, como aquelas que praticam as tropas britânicas, não podem senão prejudicar tais negociações». Aubrey Eban, recusou-se a dizer se o Estado de Israel continua na intenção de apresentar queixa contra a Inglaterra no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O representante do Estado de Israel vai hoje conferenciar com altas personalidades das Nações Unidas.—(France Presse).

A influência russa em Israel

LONDRES, 11.—«A Rússia apoiará Israel no Conselho de Segurança, mas nada há de evidente quanto a auxílio militar ou penetração política dos russos em Israel no momento actual» — escreve esta manhã no «Times» o correspondente deste jornal em Tel-Aviv. «Não há ou há muito pouca influência russa em Israel, cujo estado é de tendência socialista imbuída de idealismo» — acrescenta. Recorda em seguida que os comunistas israelitas obtiveram só dois por cento dos votos nas últimas eleições. «É difícil imaginar o alinhamento de Israel ao lado da U. R. S. S.».

O Governo Provisório de Israel anunciou a sua vontade de fazer concessões durante as negociações de armistício com o Egipto em Rodas, sob a égide das Nações Unidas.—(France Presse).

Os comunistas chineses

aceitaram em princípio negociações de paz

XANGAI, 11.—A missão de paz chinesa que partiu de Tien-Tsin no sábado, a fim de conferenciar com os chefes comunistas, regressou hoje, sendo portadora de certas condições e de um compromisso dos comunistas de interromper os ataques de artilharia até às 18 horas de hoje. Esta notícia consta de origem fidedigna. A missão deve regressar à zona ocupada pelos comunistas depois de uma conferência com as autoridades locais. Os delegados não conseguiram avistar-se com o comandante das forças comunistas, general Lin Piao, mas conferenciaram com o seu chefe do estado-maior, que declarou aceitar, em princípio, negociações de paz.—(Reuter).

Aperta-se o cerco a Suchow

NANQUIM, 11.—Segundo informações provenientes do Governo chinês, o quartel general das forças nacionalistas perdeu hoje o contacto com o general Tu Yu Mings, comandante da guarnição de Suchow, cidade que está cercada há algumas semanas. Consta que 16 colunas comunistas apertam o cerco e que a cidade já tem sido gravemente danificada pela artilharia comunista. Consta ainda que as forças governamentais estão separadas em dois grupos. As tentativas do Governo para lançar abastecimentos em paraquedas à guarnição foram abandonadas devido à confusão provocada pelo bombardeamento da artilharia comunista.—(Reuter).

Procura-se obter um armistício entre nacionalistas e comunistas

PEQUIM, 11.—Os membros do corpo docente de Pequim encarregaram vários dos seus colegas, entre eles o presidente da Universidade, Cristóvão Yen Xing, de se pôrem em contacto com os comandos nacionalistas e comunista para obter um armistício.

Resolveram pedir aos comunistas que aliviem o cerco a Pequim e permitam à população procurar mantimentos nos arredores e pedir aos dois comandos que evitem travar combates no interior da cidade, a antiga capital, enquanto não começam as negociações.

O antigo presidente da Câmara Municipal de Pequim, Hossu Juão, que regressou na segunda-feira, declarou: «Como cidadão honorário esforço-me-ei por salvar Pequim da destruição». Não disse como.—(France Presse).

A defesa da Escandinávia e a uniformização dos armamentos

OSLO, 11.—A Comissão de Defesa das três nações escandinavas começa hoje em Oslo a sua conferência final, devendo discutir a uniformização dos armamentos e uma estratégia comum em face de qualquer ataque. A comissão foi nomeada em Outubro último pelos ministros da Defesa da Noruega, da Suécia e da Dinamarca. A principal dificuldade prática na uniformização dos tipos de armas é que a Noruega, provavelmente, espera adquirir armas americanas, que podem ser diferentes daquelas que são usadas na Suécia, onde o armamento é produzido principalmente nas fábricas de material de guerra do próprio país. Muitos jornais noruegueses manifestam o receio de que as discussões não dêem resultados práticos, visto que a Suécia mantém o seu desejo de neutralidade. Nos círculos políticos supõe-se que os principais problemas serão provavelmente solucionados quando os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos três países escandinavos se reunirem em Copenhague no dia 22 do corrente.—(R.).

Peles Jamor

O melhor e o maior sortido
rua de Santa Justa, 75-2.º — Telef. 21732

AOS SENHORES CAPITALISTAS

Técnicos especializados em negócio de bom futuro e sem concorrência organizada, mas com resultados à vista, pretendem um ou mais capitalistas que disponham até 10 mil contos. Dão-se as melhores referências e fornece-se relatório circunstanciado com plano de trabalhos. Exigem-se boas referências e garantias.

Respostas a este jornal ao n.º 281.